

NOVA FASE

(Carta aberta aos assinantes)

Lutando contra toda sorte de dificuldades e contra-tempos via, os coroado de êxito nosso esforço ao lançarmos mais este número de aniversário que marca uma nova fase na longa vida da Revista de Educação Física.

Desde Maio de 1932 quando na administração dos então Ten.-Cel. Newton Cavalcanti e Cap. Ildio Romulo Colonia, a Revista ensaiou os primeiros passos como órgão oficial da E.F.F.E., um punhado de bravos vêm empregando o máximo de suas energias para que seu objetivo inicial seja mantido. Nós que lhes seguimos a tribo nessa árdua luta, cuja única recompensa é ver editado mais um número, sentimos a necessidade de compreensão por parte daqueles que nos honram figurando no quadro de assinantes.

ASSINANTE! Chamamos a tua atenção para as nossas dificuldades afim de que possas avaliar o quanto representa cada novo número editado:

a) — os trabalhos da Revista são realizados sem prejuizo das funções normais dos instrutores, donde surge a primeira dificuldade: **TEMPO**;

b) — as oficinas gráficas vivem sobrecarregadas de serviços dos quais nem sempre dão conta dentro do prazo estipulado e temos a segunda dificuldade: **PONTUALIDADE**;

c) — nem todos aqueles que desempenham funções técnicas ou que possuem facilidade de expressão ou ainda os que lidam com excelente material de experimentação, dedicam algumas horas no preparo de artigos que serão

lidos com prazer e interêsse por todos quantos labutam no serio problema da Educação Física no Brasil, e temos assim a nossa terceira dificuldade: **COLABORAÇÃO**;

d) — a Revista não é comercial e vive da contribuição dos assinantes, de um pequeno auxílio do Ministério da Guerra, bem como de um número reduzido de anúncios, o que representa a quarta dificuldade: **DINHEIRO**;

e) — nem todos os leitores vêm os altos objetivos da Revista e querem compará-la com outras de gênero completamente diferente, essa a quinta dificuldade: **INCOMPREENSAO**;

f) — há quem recuse tomar assinatura por julgar que a Educação Física no País está sendo relegada ao segundo plano e que futuramente deixará de existir, etc. . . . sem levar em conta, talvez por ignorância do que se passa nos Estados, o muito que já se tem feito nesse campo e, mesmo, sem se aperceber que, no passado, outros também foram derrotistas e, no entanto, cada dia evoluimos mais e sentimos que ainda se pode fazer muito pela melhoria da nossa raça e esta é a sexta dificuldade: **PESSIMISMO**.

De posse desses elementos, temos a certeza de que todos procurarão não só cooperar conosco, como também perdoar as falhas que, por ventura, surjam. Quanto a nós, cuidaremos nossos melhores esforços no sentido de cumprir o programa traçado.

Cap. J. M. C.

XIX Campeonato Brasileiro de Basquetebol

Na quadra do Fonte Nova (Bahia) teve lugar a última disputa da "serie" melhor de três entre paulistas e cariocas, finalistas do XIX Campeonato Brasileiro de Basquetebol.

No primeiro jogo da "melhor de três" o selecionado carioca infringiu sério revês aos adversários, vencendo por 41 x 30.

No segundo jogo, aproveitando-se do decréscimo de produção do quinteto carioca, conseguiram os paulistas habilitar-se para a finalissima ganhando pelo escore de 22 x 20.

No terceiro e decisivo jogo, com "placard" marcando 33x24, os cariocas pela 12.^a vez, sagraram-se Campeões Brasileiros de Basquetebol.

Os quadros formaram assim:

Cariocas — Tião (8) e Celso (2); Godinho, Alfredo (10) e Algodão (9); Giuseppe e Getulio.

Paulistas — Brasil (2) e Argelim (7); Massenet, Alexandre (10) e Marson (1); Silvio (4) e Américo.

VITÓRIA DOS BAIANOS

Na preliminar do jogo decisivo, baianos e mineiros defrontaram-se em disputa do terceiro posto. Contrariando todos os prognósticos, os campeões de 1947 foram batidos pelos locais por 42x34. O triunfo foi dos mais justos, sendo assim uma compensação das melhores para os promotores deste Campeonato Brasileiro, que, além do terceiro

lugar no certame, levantaram o título individual de Lancee-livre.

OS PLACARDS DO CAMPEONATO

Foram estes os placards do campeonato:

1.^a RODADA — 1.^o JOGO: Pará 45 x Alagoas 29; 2.^o jogo: Santa Catarina 37 x Pernambuco 30 (na prorrogação); 3.^o jogo: Paraná 54 x Ceará 39.

2.^a RODADA — 4.^o JOGO: Espírito Santo W. O. Paraíba 0; 5.^o jogo: São Paulo 87 x Sergipe 34; 6.^o jogo: Minas 42 x Pará 28; 7.^o jogo: Bahia 35 x Paraná 23.

3.^a RODADA — 8.^o JOGO: São Paulo 73 x Santa Catarina 29; 9.^o jogo: Distrito Federal 54 x Espírito Santo 30.

4.^a RODADA — (semi-finais) — 10.^o JOGO: São Paulo 32 x Minas 28; 11.^o jogo: Distrito Federal 49 x Bahia 32.

5.^a 6.^a e 7.^a RODADAS — (finalissima) — 1.^o JOGO: Distrito Federal 41 x São Paulo 30; 2.^o jogo: São Paulo 22 x Distrito Federal 20; 3.^o jogo: Distrito Federal 33 x São Paulo 24.

DISPUTA DO 3.^o LUGAR: Bahia 42 x Minas 34.

TORNEIO DE CONSOLAÇÃO: 1.^o jogo: Alagoas 39 x Pará 34; 2.^o jogo: Espírito Santo 27 x Pernambuco 22; 3.^o jogo: (final Alagoas 32 x Espírito Santo 22).

RESUMO: Campeão brasileiro de 1949: Distrito Federal; Vice: São Paulo; 3.^o lugar: Bahia; 4.^o Minas. Vencedor do torneio de consolação: Alagoas.

UM QUARTO DE HORA DE GINÁSTICA PARA A MULHER QUE TRABALHA SENTADA

(Pela professora Luisa Ferrer -- traduzido pelo Cap. Albino M. da Costa instrutor da E.E.F.E.)

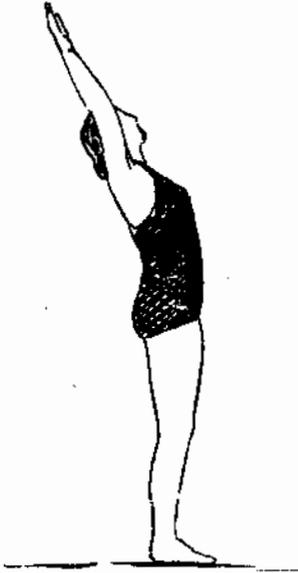


Fig. 1 — Com os braços levantados verticalmente, incline-se ligeiramente para trás e volte à primeira posição. Preste atenção para que os braços fiquem bem estendidos, de modo que pareçam um prolongamento do corpo. Repita o exercício lentamente, de oito a dez vezes.

Quantas vezes, numa reunião, ouvimos dos lábios duma mulher: — “Como muito pouco e facilmente aumento de peso cada dia”.

— “É eu? diz outra, quando subo uma escada fico arquejante”. — “O trabalho me fatiga extraordinariamente”, se lamenta uma terceira.

— “Meus membros não têm flexibilidade”, diz ainda uma outra, e assim sucessivamente vão surgindo as lamentações...

Nosso conselho para tôdas: um quarto de hora de exercícios físicos, permitirá remediar êsses males e oferecerá à mulher o meio de conservar sua força, sua graça, sua juventude e sua saúde, tudo sem modificar os seus hábitos.

Comecemos nosso quarto de hora de ginástica com exercícios destinados à mulher que trabalha, porque tem mais necessidade da atividade física cotidiana do que a mulher ociosa. Durante a viagem, esteja sentada ou de pé, certos músculos ficam durante muito tempo contraídos enquanto outros ficam *relaxados*. Nas profissões sedentárias, por exemplo, os músculos do colo, dos ombros e das espáduas são quasi exclusivamente os que trabalham. Isso não é suficiente para o equilíbrio muscular do corpo feminino. É preciso, então, restituir à musculatura sobrecarregada dessas partes do corpo, a elasticidade que necessita. Com êsse objetivo oferecemos esta lição:



Fig. 2 — Deixe cair para a frente a parte superior do corpo e os braços, relaxando ao mesmo tempo um pouco os joelhos, à altura dos quais devem chegar suas mãos. Repita lentamente o exercício, de oito a dez vezes. Execute então o exercício da Fig. 1 inclinando-se para trás e para a frente, alternadamente.



Fig. 3 e 4 — Este exercício se decompõe em dois tempos: 1.º tempo — sentada com as pernas esticadas e os pés em *extensão*, levante os braços verticalmente; 2.º tempo — inclinando a parte superior do corpo, procure tocar os pés com as mãos e os joelhos com a cabeça. Execute o exercício oito a dez vezes.



Fig. 5 — Quando o exercício precedente (Fig. 4) lhe parecer fácil, depois de o haver praticado repetidas vezes, trate de fazê-lo com as pernas abertas. Inclinando-se para a frente, nessa posição, o relaxamento da coluna vertebral é mais intenso. Repita o exercício umas cinco ou seis vezes.



Fig. 6 — Sentindo-se fatigada depois dos exercícios, deite-se, aspire profundamente pelo nariz (enchendo bem os pulmões) e espire lentamente o ar com a boca entreaberta (esvaziando bem os pulmões). Repita lentamente umas três ou quatro vezes.

Nota do tradutor — Não esquecer que nos primeiros dias cada exercício deve ser executado somente duas ou três vezes, para depois ir aumentando gradativamente até o limite de repetições fixado para cada exercício.

PENTATLO MODERNO

EXEMPLO DE UM PLANO DE TREINAMENTO

Pelo Cap. Ruy Pinto Duarte

CONTINUAÇÃO DO N.º 61

6.º MÊS

1.ª Semana - Verificação do treinamento, com apuração dos resultados.

1.º dia - Pela manhã - Verificação da prova de cavalo, num percurso de 4.000 ms., com 13 obstáculos, tomando o tempo. - À tarde - Descanso.

2.º dia - Pela manhã - Verificação da prova de esgrima, executando com um companheiro, que saiba esgrimir com espada, um assalto em 15 toques, anotando os toques dados e os recebidos. - À tarde - Descanso.

3.º dia - Pela manhã - Verificação da prova de tiro, executando como manda o Regulamento do Pentatlo. - À tarde - Descanso.

4.º dia - Pela manhã - Verificação da prova de natação - 15 minutos antes, nadar 150 ms. lentos, depois nadar os 300 ms. com todo pulmão que tiver, para apurar bem o tempo. - À tarde - Descanso.

5.º dia - Pela manhã - Verificação da prova de corrida a pé, no percurso de 4.000 ms. - Fazer antes, ginástica de flexionamentos, para aquecer bem, depois correr com toda a energia que tiver, para apurar bem o tempo. - À tarde - Descanso.

6.º dia - Descanso completo.

7.º dia - Descanso completo.

2.ª Semana:

1.º dia - Pela manhã - Tiro - em seco 10 tiros) e 30 tiros com bala em seis séries de 5 tiros - Esgrima - ataques ao corpo precedidos de tomadas de ferro - À tarde - Natação - 50 ms. lentos - 3 vezes 200 ms., em 3 minutos cada um igualmente, intercalados com descanso - 100 ms. de batida de pernas - 25 ms. rápidos.

2.º dia - Pela manhã - Tiro - o mesmo do 1.º dia - Corrida a pé, em terreno variado - 2.600 ms., em duas vezes (1.200 e 1.400), intercalados com 300 ms. andando - À tarde - Natação - 50 ms. lentos - 3 vezes 150 ms., em 1 minuto e 50 segundos CADA UM IGUALMENTE, intercalados com descanso - 100 metros de batida de perna - 25 ms. rápidos.

3.º dia - Pela manhã - O mesmo treinamento do 1.º dia. - À tarde - Natação 50 ms. lentos - uma vez 600 ms. - 200 ms. de batida de pernas - 25 ms. rápidos.

4.º dia - Pela manhã - Tiro - O mesmo do 1.º dia - Cavalo - Exterior com obstáculos, em terreno variado. - À tarde - Natação 50 ms. lentos, 3 vezes. - 200 ms. em 3 minutos cada um, igualmente, intercalados com descanso - 100 ms. de batida de pernas - 25 ms. rápidos.

5.º dia - Pela manhã - Tiro - O mesmo do 1.º dia - Corrida a pé, em terreno variado - 3.000 ms., em duas vezes (1.400 e 1.600), intercalados com 400 ms., andando - 150 ms. de batida de pernas - 25 ms. rápidos.

6.º dia - Pela manhã - O mesmo treinamento do 1.º dia. - À tarde - O mesmo do 1.º dia.

7.º dia - Descanso completo. Sendo de outra arma, o mesmo treinamento.

3.ª Semana:

1.º dia - Pela manhã - O mesmo treinamento do 1.º dia da 2.ª semana. - À tarde - Natação - 50 ms. lentos - 3 vezes 250 ms., em 3 minutos e 55 segundos cada um, igualmente, intercalados com descanso - 100 ms. de batida de pernas, - 25 ms. rápidos.

2.º dia - Pela manhã - Tiro - o mesmo do 1.º dia. - Corrida a pé, em terreno variado - 5.000 ms. em duas vezes (2.000 e 3.000), intercalados com 500 ms. andando - À tarde - Natação - 50 ms. lentos - 2 vezes 200 ms., intercalados com descanso - 150 ms. de batida de pernas - 25 ms. rápidos.

3.º dia - Pela manhã - O mesmo treinamento do 1.º dia. - À tarde - O mesmo do 1.º dia.

4.º dia - Pela manhã - Tiro - o mesmo do 1.º dia - Cavalo - exterior, com obstáculos, variando de terreno. - À tarde - Natação - 50 ms. lentos - 3 vezes 250 ms. em 3 minutos e 50 segundos cada um, igualmente, intercalados com descanso.

5.º dia - Pela manhã - Tiro - o mesmo do 1.º dia. - À tarde - o mesmo do 1.º dia.

6.º dia - Pela manhã - Tiro - o mesmo do 1.º dia - Corrida a pé em terreno variado - 2.800 ms. em duas vezes (1.300 e 1.500), intercalados, com 350 ms., andando. - À tarde - Natação - 50 ms. lentos - 2 vezes 400, intercalados com descanso - 150 ms. de batida de pernas - 25 ms. rápidos.

7.º dia - Descanso completo. Sendo de outra arma, o mesmo treinamento.

4.ª Semana - Repetir o treinamento da semana anterior.

7.º MÊS

1.ª semana:

1.º dia - Pela manhã - Tiro - tiros em seco (10 tiros) e 35 tiros com bala em 7 séries de 5 tiros - Esgrima - Bater em 4.ª finta, atacar no braço, mudando de engajamento (parado e marchando) e também batendo em 6.ª. - À tarde - Natação - 50 ms.,

lentos - 3 vezes 350 ms. intercalados com descanso - 200 ms. de batida de pernas - 25 ms. rápidos.

2.º dia - Pela manhã - Tiro - o mesmo do 1.º dia - Corrida a pé, em terreno variado - 3.500 ms., em duas vezes (1.500 e 2.000), intercalados com 400 ms. andando. - À tarde - Natação - 50 ms. lentos - 3 vezes 150 ms. intercalados com descanso.

3.º dia - Pela manhã - O mesmo treinamento do 1.º dia. - À tarde - Natação - 50 ms. lentos - 2 vezes 500 ms. intercalados com descanso - 200 ms. de batida de pernas - 25 ms. rápidos.

4.º dia - Pela manhã - Tiro - o mesmo do 1.º dia - Cavalo - exterior com obstáculos, variando de terreno. - À tarde - Natação - 50 ms. lentos - 3 vezes 250 ms. em 3 minutos e 40 segundos cada um igualmente, intercalados com descanso.

5.º dia - Pela manhã - O mesmo treinamento do 1.º dia. - À tarde - Natação - 50 ms. lentos - 3 vezes 400 ms. intercalados com descanso - 150 ms. de batida de pernas - 25 ms. rápidos.

6.º dia - Pela manhã - Tiro - o mesmo do 1.º dia - Corrida a pé em terreno variado - 3.800 ms. em duas vezes (1.500 e 2.300), intercalados com 400 ms. andando. - À tarde - Natação - 50 ms. lentos - 3 vezes 150 ms. intercalados com descanso e 150 ms. de batida de pernas - 25 ms. rápidos.

7.º dia - Descanso completo. Sendo de outra arma, o mesmo treinamento.

2.ª Semana:

1.º dia - Pela manhã - Tiro - o mesmo do 1.º dia da 1.ª semana - Esgrima - o mesmo do 1.º dia da 1.ª semana. - À tarde - Natação - 50 ms. lentos - 3 vezes 250 ms. em 3 minutos e 40 segundos cada um, igualmente, intercalados com descanso - 150 ms. de batida de pernas - 25 ms. rápidos.

2.º dia - Pela manhã - Tiro - o mesmo do 1.º dia - Corrida a pé, em terreno variado - 3.000 ms. de uma só vez. - À tarde - Natação - 50 ms. lentos - 3 vezes 150 ms. intercalados com descanso - 100 ms. de batida de pernas - 25 ms. rápidos.

3.º dia - Pela manhã - O mesmo treinamento do 1.º dia. - À tarde - Natação - 50 ms. lentos, - 3 vezes 400 ms. intercalados com descanso - 150 ms. de batida de pernas - 25 ms. rápidos.

4.º dia - Pela manhã - O mesmo treinamento do 1.º dia da 1.ª semana. - À tarde - Natação - 50 ms. lentos - 3 vezes 200 ms. em 2 minutos

e 55 segundos cada um, igualmente, intercalados com descanso -- 150 ms. de batida de pernas -- 25 ms. rápidos.

5.º dia - Pela manhã - O mesmo treinamento do 1.º dia. - À tarde - Natação - 50 ms. lentos -- 2 vezes 500 ms. intercalados com descanso -- 150 ms. de batida de pernas -- 25 ms. rápidos.

6.º dia - Pela manhã - Tiro -- o mesmo do 1.º dia - corrida a pé, em terreno variado - 2.800 em duas vezes (1.200 e 1.600), intercalados com 300 ms. andando. - À tarde - Natação - 50 ms. lentos -- 2 vezes 350 ms. intercalados com descanso -- 150 ms. de batida de pernas - 25 ms. rápidos.

7.º dia - Descanso completo.

Sendo de outra arma, o mesmo treinamento.

3.ª Semana:

1.º dia - Pela manhã - O mesmo treinamento do 1.º dia da 1.ª semana.

À tarde - Natação - 50 ms. lentos - 2 vezes 500 ms. intercalados com descanso - 200 ms. de batida de pernas - 25 ms. rápidos.

2.º dia - Pela manhã - Tiro - o mesmo do 1.º dia - Corrida a pé, em terreno variado - 2.500 ms. de uma só vez, com passada larga. - À tarde - Natação - 50 ms. lentos - 3 vezes 200 ms. intercalados com descanso - 150 ms. de batida de pernas - 25 ms. rápidos.

3.º dia - Pela manhã - O mesmo treinamento do 1.º dia da 1.ª semana.

À tarde -- Natação 50 ms. lentos - 2 vezes 600 ms. intercalados com descanso - 150 ms. de batida de pernas - 25 ms. rápidos.

4.º dia - Pela manhã - O mesmo treinamento do 4.º dia da 1.ª semana. - À tarde - Idem.

5.º dia - Pela manhã - O mesmo treinamento do 2.º dia. - À tarde - Natação - o treinamento do 4.º dia da 2.ª semana.

6.º dia - Pela manhã - Tiro - o mesmo do 1.º dia - Corrida a pé, em terreno variado - 4.000 ms. em duas vezes (1.800 e 2.200) intercalados com 500 ms. andando. - À tarde - Natação 50 ms. lentos - 2 vezes 200 ms. em 2 minutos e 50 segundos cada um igualmente, intercalados com descanso - 100 ms. de batida de pernas - 25 ms. rápidos.

7.º dia - Descanso completo.

Sendo de outra arma, o mesmo treinamento.

4.ª Semana:

Repeter o treinamento da semana anterior.

8.º MÊS:

1.ª Semana:

1.º dia - Pela manhã - Tiro - tiros em seco (20 tiros) e 35 tiros com bala - Esgrima - Defesas com paradas de 4.ª e 6.ª e respostas ao braço, parado e deslocando-se. - À tarde - Natação - 50 ms. lentos - 2 vezes 250 ms. em 3 minutos e 48 segundos cada um, igualmente, intercalados com descanso - 100 ms. de batida de pernas - 25 ms. rápidos.

(Continua no próximo número)

JOGOS MILITARES

Pelo Capitão Salli Szajnferber, instrutor da E.E.F.E.
(Desenhos do Sargento Olderico Pinheiro).

Vimos em número anterior as explicações sobre os Jogos chamados "Futebol Emaranhado" e "Basquetebol Gigante".

*Agora vamos apresentar mais dois deles, lembrando aos Oficiais de Educação Física dos Corpos que esta modalidade de trabalho físico é prevista logo no Período de Adaptação. Em consequência, as sensações que os Jogos Militares despertarem nos bisonhos recrutas, serão um poderoso fator no desenrolar da Instrução de Educação

Física do ano; sendo boa a primeira impressão, os soldados entregar-se-ão com ardor e alegria, á prática da Educação Física, o que facilitará o trabalho do Oficial encarregado, melhorará o rendimento da Unidade e contribuirá para a melhoria do nosso padrão homem. E não esqueçamos — um fator de êxito para os Jogos Militares será a escolha dos mesmos, a preparação material do Campo, arbitragem justa e rigorosa, e sua variedade. E por falar em variedade, passemos a dois novos jogos.

1 - BOLA NO ARO



1 — BOLA NO ARO

Este jogo de grande agressividade é disputado num campo de basquetebol, no qual se prolongam as duas linhas de lance livre até às linhas laterais, formando-se assim duas faixas — as áreas de marcação de pontos.

N.º DE JOGADORES: 10 a 20 de cada lado.

MATERIAL: Uma (1) bola de basquetebol.

JOGO: A saída é dada no centro do campo, levantando-se a bola entre dois adversários. O objetivo do jogo é lançar a bola à cesta, o que é apenas permitido estando-se dentro da área de marcação. O modo de conduzir a bola (ou de passar ao companheiro) é livre, sendo válido todo e qualquer contato pessoal entre os homens, desde que o mesmo contato não seja brutal (socos, tapas, pontapés, joelhadas, cotoveladas).

Será cobrado um arremesso lateral toda vez que a bola sair pelas linhas laterais ou tomar contato com a perna (porção abaixo do joelho) de qualquer jogador; escapando a bola pela linha de fundo ela será dada a quem de direito, naquêlo mesmo ponto.

No caso de um arremesso de fora da área de marcação, a bola continuará em jogo, como se nada houvesse acontecido.

CONTAGEM: Serão computados 2 (dois) pontos para as bolas que atravessarem a cesta, e 1 (um) ponto para aquelas que tocando o aro, não lograrem penetrar na cesta.

N.º DE JUIZES: Um juiz é suficiente; deverá trilar o apito toda vez que houver irregularidade, expulsando de campo todo elemento desleal.

2 - CARANGUEJOBOL

II — CARANGUEJO-BOL

A par das vantagens que todos os jogos trazem ao combatente, as quais são conseqüências do próprio objetivo do jogo — lutar para conseguir vencer — o caranguejo-bol tem ainda a vantagem de fazer trabalharem os braços. Descrevamos pois o jogo:

N.º DE JOGADORES: 20 a 80 de cada lado.

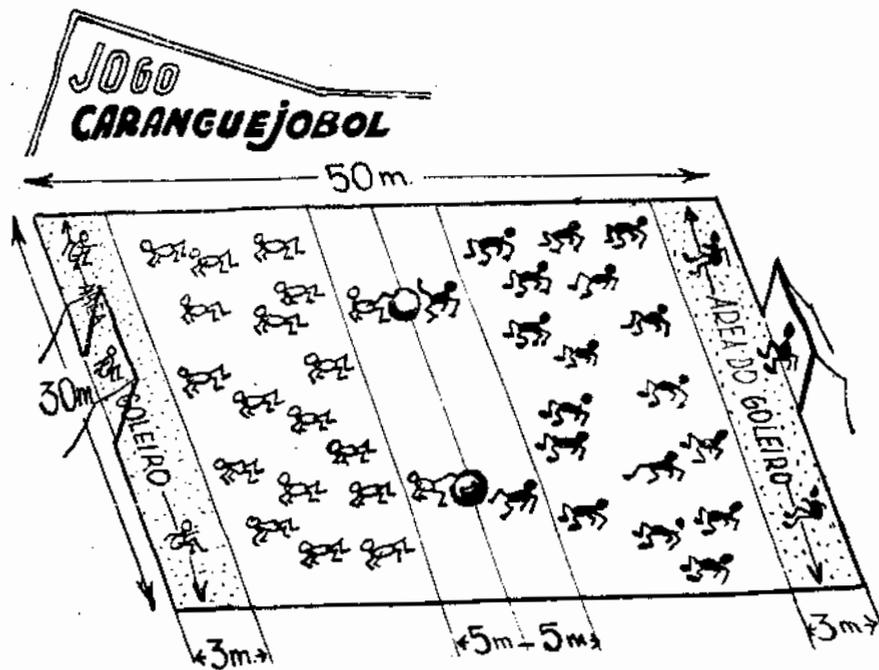
MATERIAL: 1 ou 2 bolas pequenas de cagebol, ou mesmo de futebol.

TERRENO: Metade do campo de futebol ou área equivalente, com as marcações mostradas pela figura.

JOGO: Durante todo o tempo em que pelo menos uma das bolas esteja em jogo os homens devem manter

a posição conhecida por caranguejo: mãos no chão, braços distendidos e pernas flexionadas nos joelhos, apoiando os pés no chão, como vemos na figura anexa; é permitido ao homem assentar o quadril no chão. A bola será impulsionada com qualquer parte do corpo com exceção do braço (porção abaixo do cotovelo).

O jogo consiste em fazer a bola ultrapassar a linha final adversária, onde estarão três goleiros ou mais, segundo a menor ou maior largura do campo; os goleiros têm o privilégio de usar as mãos para controlar a bola, podendo em conseqüência sentar-se retirando as mãos do solo; estes só podem locomover-se dentro da sua faixa, sendo que aos demais jogadores é vedado entrar na área dos goleiros.



PENALIDADES: Tocar a bola com a mão ou antebraço, e invadir a área do goleiro (ou este sair da sua) — tiro livre indireto batido com as mãos (uma ou duas). O jogador que se colocar de pé para se deslocar mais rápido, será expulso de campo e contra o seu quadro será cobrado um *penalty* — tiro livre direto a uma distância dupla da largura do goal, batido com o pé, sendo que os adversários não podem ficar entre o goleiro e o homem que vai chutar o *penalty*. A bola saindo pela linha de fundo, é considerada morta, continuando o jogo com a bola restante até que esta seja considerada morta. A saída será então no meio do campo, como mostra a figura.

N.º DE JUIZES: Um para cada bola.

CONTAGEM: Um ponto será contado quando a bola ultrapassar a linha de fundo, e se fôr entre os postes da meta contaremos 2 pontos.

Será considerada bola alta quando sua altura fôr superior à do goleiro sentado, com os braços elevados.

OBSERVAÇÕES: Estamos prontos a esclarecer qualquer ponto obscuro de nossos trabalhos, bem como prestar auxílio a todos aqueles que se interessem por este assunto.

Esgrima de Florete

ESGRIMA DE FLORETE

HORÁCIO DOS SANTOS

A ARMA

O florete é uma arma empregada nas competições desportivas de esgrima.

O seu Jôgo é convencional e só a ponta da arma pôde ser utilizada para tocar o adversário.

O florete é constituído de uma lâmina de aço flexível de secção quadrangular e terminada em ponta rebatida.

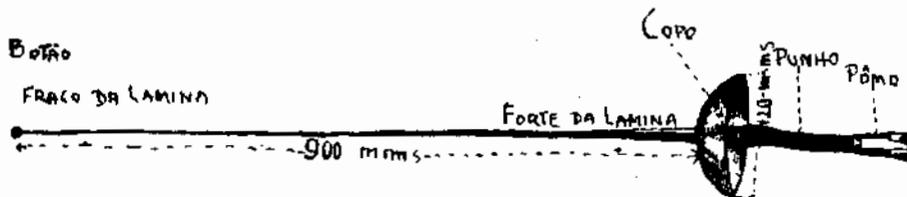
A ponta deve ser revestida de uma substância (camurça, esparadrapo, barbante encerado, etc., de maneira a formar um botão) capaz de evitar que ela possa molestar o adversário.

A lâmina é adaptada a uma armação composta de um copo e de um pomo, na extremidade do punho, que além de fixar as diferentes partes da arma, age ao mesmo tempo, como contrapeso da lâmina.

O copo tem forma variada. O R.F. I.E. (Regulamento da Federação Internacional de Esgrima - entidade controladora) admite para as competições apenas dois tipos - um, com a forma de calote esférica, com 120 milímetros de diâmetro (Fig. 1), outro, semelhante a um oito de metal revestido pelo lado interno de sola de couro ou borracha, de maneira que a ponta adversa não possa nela penetrar. (Fig. 2).

A lâmina se divide em duas partes. A mais próxima do copo chama-se parte forte, e a parte, mais próxima da ponta, parte fraca.

O comprimento máximo da lâmina é de 900 milímetros e o seu peso total não pode ir além de 500 gramas.



EMPUNHADURA

Segura-se a arma pelo punho com o polegar estendido por cima de sua parte convexa e junto ao copo, o indicador por baixo, ao lado do qual são reunidos os outros dedos. (Fig. 2).

Não se deve apertar o punho com força, a não ser quando se quiser afastar bruscamente a lâmina ou resistir a uma forte pressão da lâmina adversa. Os dedos exercem uma ação ativa, principalmente, quando se trata de enganar ou escapar a uma ação, quer ofensiva quer defensiva. Nesse momento, os dedos se relaxam para deixar agir o polegar e o indicador.

Este modo de atuar de forma a aumentar, diminuir ou regular o movimento delicado dos dedos principalmente em torno do punho adverso, chama-se dedilhar (doigté).



CORTESIA

É de regra, no começo e no fim de cada assalto, os jogadores se cumprimentarem com a arma e também à assistência.

Há várias maneiras de executar o cumprimento, sendo a mais simples, contudo, a que vemos representada na figura 3 na qual observamos, principalmente, o ante-braço e a lâmina na posição vertical, o copo na altura da boca, as unhas voltadas para o corpo, o busto ereto, sem rigidez, joelhos e calcanhares unidos, os pés em esquadro e o olhar francamente dirigido à pessoa que se quer cumprimentar.

No segundo tempo a arma é abaixada até que a sua ponta diste mais ou menos 10 centímetros do solo. O braço e a arma devem ficar no mesmo prolongamento e na direção da ponta do pé direito. As unhas, neste

final, são voltadas para cima. Quanto ao mais, não há detalhes importantes a anotar.

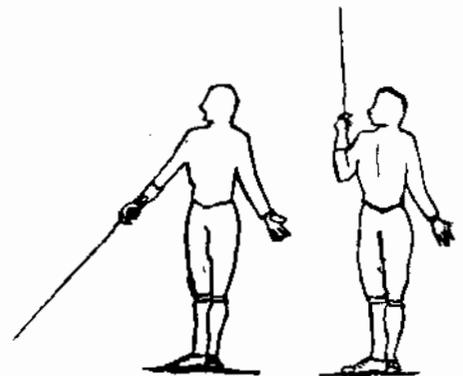
Após o cumprimento, os jogadores calçarão as luvas, colocando, também,

as suas máscaras, caso tenham que realizar assaltos.

A GUARDA

Os esgrimistas antes de engajarem seus "ferros", tomarão a posição de guarda, isto é, a posição que melhor permite ao atirador estar pronto não só para o ataque como para a defesa.

A tomada desta posição é também muito variável. Adotamos, entretanto, a guarda em sete tempos, por julgá-la uma das mais elegantes. (Figura 5).



O primeiro tempo desta guarda chama-se posição fundamental, posição inicial ou posição de sentido.

No segundo tempo a arma é levada à frente, mantendo-se na posição horizontal, o copo na altura dos olhos, a mão que a empunha, com as unhas ligeiramente para cima.

No terceiro tempo -- a lâmina fica em contacto com o dorso da mão esquerda e na horizontal. Os braços ficarão quase estendidos.

No quarto tempo -- a arma vem se colocar acima da cabeça, com a elevação de ambos os braços, terminando em arco, mas com a lâmina na horizontal. O seu percurso é rente ao corpo.

No quinto tempo -- a arma desce para a frente até que a sua ponta venha colocar-se mais ou menos na altura dos olhos. O braço é flexionado. A lâmina é mantida na direção do prolongamento do ante-braço e com o cotovelo pouco afastado do corpo. O braço esquerdo, conserva-se no mesmo lugar.

(Cont. na pág. seguinte)

ESGRIMA E FLORETE (Continuação)

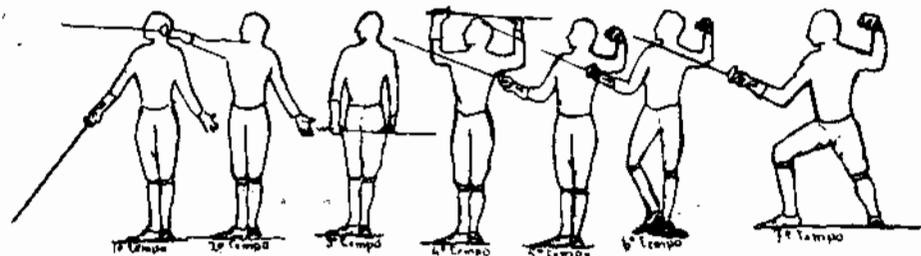


Fig. 5

No sexto tempo ... nada é alterado, exceto as pernas que serão flexionadas.



No sétimo tempo ... a perna direita avança vindo colocar-se no solo a uma distância de dois pés, medidos a partir do côncavo do pé esquerdo,

o que aliás, está mais ou menos de acôrdo com o talhe de cada um.

Na posição de guarda deve-se exigir, principalmente, que o corpo se mantenha a prumo, as pernas flexionadas sem exagero, com igual distribuição de peso afim de facilitar todos os movimentos de corpo, de braços ou de pernas.

Terminado o assalto, os atiradores darão duas chamadas (batidas com a planta do pé direito no solo), perfilam-se unindo o pé da frente ao pé de trás arma na horizontal) e se cum-

primentam novamente com a arma. Completa-se este movimento com o retirar da máscara com a mão esquerda, o descalçar das luvas e passagem do florete para a mão esquerda, a fim de ficarem com a mão direita livre para um cordial aperto de mão.

A guarda pode ser tomada para trás, principalmente, na esgrima de espada, mas, a não ser no último tempo, em que o pé esquerdo é deslocado para trás, ela se regula de acôrdo com os mesmos princípios adotados na guarda para a frente. Os canhôtos executam a guarda do lado esquerdo.





Esgrima



Os vinte e oito casos

possíveis de julgamento quando o parecer dos membros do júri é discordante

O quadro seguinte só é válido para o julgamento da materialidade dos toques dentro de zona, ao florete e ao sabre. Considera-se, para o efeito, que se julga a acção feita pelo atirador da esquerda.

(Da Separata do mensário desportivo «Esgrima»

N.º 3 — Abril, 1949)

Parecer do Vogal A	Parecer do Vogal B	Parecer do Presidente	Decisão a tomar	Fórmula a usar pelo Presidente
1 — Sim	Não	Sim	Marcar toque	Para mim toca — Tocado à direita.
2 — Sim	Não	Não	Prosseguir o julgamento	Para mim não toca — Há toque à esquerda?
3 — Sim	Não	Fora de zona,	Recomeçar o assalto	Toca fora da zona. Nada marco.
4 — Sim	Não	Abstenção	Benefício de duvida (a)	Abstenho-me — Há toque à esquerda? 1) Sim — Não marco nada — Benefício de dúvida. 2) Não — Há segundo toque à direita? Sim — tocado à direita.
5 — Sim	Fora de zona	Sim	Marcar toque	Para mim toca — Tocado à direita.
6 — Sim	Fora de zona	Não	Recomeçar o assalto (b)	Para mim não toca — Nada marco.
7 — Sim	Fora de zona	Fora de zona	Recomeçar o assalto	Toca fora de zona — Nada marco.
8 — Sim	Fora de zona	Abstenção	Recomeçar o assalto (c)	Também toca para mim — tocado à direita.
9 — Sim	Abstenção	Sim	Marcar toque	Para mim não toca — Há toque à esquerda?
10 — Sim	Abstenção	Não	Prosseguir o julgamento	Toca fora de zona — Nada marco.
11 — Sim	Abstenção	Fora de zona	Recomeçar o assalto	Abstenho-me — Tocado à direita.
12 — Sim	Abstenção	Abstenção	Marcar toque	Para mim toca — Nada marco.
13 — Não	Fora de zona	Sim	Recomeçar o assalto (d)	Para mim não toca — Há toque à esquerda?
14 — Não	Fora de zona	Não	Prosseguir o julgamento	Toca fora de zona — Nada marco.
15 — Não	Fora de zona	Fora de zona	Recomeçar o assalto	Abstenho-me — Nada marco.
16 — Não	Fora de zona	Abstenção	Recomeçar o assalto (e)	Para mim toca — Tocado à direita.
17 — Não	Abstenção	Sim	Marcar toque	Também para mim não toca — Há toque à esquerda?
18 — Não	Abstenção	Não	Prosseguir o julgamento	Toca fora de zona — Nada marco.
19 — Não	Abstenção	Fora de zona	Recomeçar o assalto	Abstenho-me — Há toque à esquerda?
20 — Não	Abstenção	Abstenção	Prosseguir o julgamento	Para mim toca — Tocado à direita.
21 — Fora de zona	Abstenção	Sim	Marcar toque	Para mim não toca — Há toque à esquerda?
22 — Fora de zona	Abstenção	Não	Prosseguir o julgamento	Toca fora de zona — Nada marco.
23 — Fora de zona	Abstenção	Fora de zona	Recomeçar o assalto	Abstenho-me — Nada marco.
24 — Fora de zona	Abstenção	Abstenção	Recomeçar o assalto	Toca — Tocado à direita.
25 — Abstenção	Abstenção	Sim	Marcar toque	Não toca — Há toque à esquerda?
26 — Abstenção	Abstenção	Não	Prosseguir o julgamento	Toca fora de zona — Nada marco.
27 — Abstenção	Abstenção	Fora de zona	Recomeçar o assalto	Abstenho-me — Há toque à esquerda.
28 — Abstenção	Abstenção	Abstenção	Benefício de dúvida (f)	1) Sim — Nada marco — Benefício de dúvida. 2) Não — Há segundo toque à direita? Sim — Tocado à direita.

NOTA — O benefício de dúvida verifica-se quando o Presidente se abstenha, só nos dois casos previstos (a) quando um dos vogais marca SIM e outro NÃO; (f) quando os dois vogais se absterham. Em caso de dúvida o julgamento deve prosseguir sob a condição de que o atirador sôbre o qual haja dúvida de ter sido tocado, toca o adversário, mesmo fora de zona, com uma estocada esgrimisticamente válida, a ação é anulada com o benefício de dú-

tiu (a dúvida está apenas quanto à zona), e no segundo que não é toque válido. Assim o Presidente do Júri não pode ir contra o parecer dos vogais, nem impôr a sua opinião, caso seja diferente da dêles. O toque deve portanto ser anulado.

— (c-e) — Não existe, ainda que possa parecer, o caso de estocada duvidosa. Em ambas as hipóteses há possibilidade de que o atirador tenha recebido uma estocada



Um toque duvidoso

vida. Mas se este não toca o adversário e antes de receber um segundo toque, mete um toque válido, tal toque deve ser assinalado. Doutro modo o raciocínio é o seguinte: "não importa se a primeira estocada tenha tocado mesmo em zona válida; de qualquer modo a segunda é válida". — (b-d) — Se o vogal A diz SIM e o vogal B diz FORA DE ZONA ou se o vogal A diz NÃO e o outro diz FORA DE ZONA, ainda que diferentes os seus juízos, o parecer está de acôrdo, isto é: no primeiro caso que a estocada exis-

não válida, e portanto não lhe pode ser atribuída uma estocada sucessiva que êle tivesse feito sôbre o adversário, nem mesmo lhe pode ser assinalada uma outra estocada que recebesse em seguida. Quer dizer que não pode repetir-se o raciocínio feito para o caso da estocada duvidosa, devendo raciocinar-se então dêste modo: "se a primeira estocada chegou efectivamente fora de zona, como há dúvidas, a segunda deve ser anulada; portanto deve ser anulada tôda a frase esgrimistica".

COMO O BRASIL VENCEU A PROVA DE ESGRIMA DO PENTATLON DA XIV OLIMPIADAS

Major AYRTON SALGUEIRO DE FREITAS

Técnico da equipe brasileira

GENERALIDADES

Em dois ginásios da Escola de Educação Física da Grã-Bretanha, foi realizada a prova de esgrima de espada em um toque, ou seja, a segunda competição entre os disputantes do "Modern Pentatlon" da XIV Olimpíada.

Os ginásios, embora grandes e espaçosos, ficam muito aquém do de nossa Escola de Educação Física do Exército, quanto ao conforto e técnica de construção.

Foram utilizadas oito pranchas, quatro em cada ginásio, com juizes e anunciadores permanentes, cabendo aos competidores passar pelos diferentes locais.

As pranchas, de borracha lisa, eram boas, tecnicamente, embora algumas já apresentassem buracos e rachaduras. As marcações regulamentares estavam pintadas a óleo grosso, o que ocasionava uma ligeira saliência nos locais das marcas, prendendo, por vezes, o sapato dos atiradores.

Os aparelhos elétricos, sem campainha, funcionaram a contento, apresentando os defeitos comuns, que já constatamos aqui no Brasil, o que motivava as constantes interrupções dos assaltos. Para amenisar a situação, os ingleses colocaram uma equipe de eletricitistas em cada ginásio mas, assim mesmo, as interrupções eram constantes e os consertos não eram muito rápidos. O defeito era mais comum nas espadas, embora as mesmas, três dias antes, fossem entregues à direção da prova, para exame.

Os juizes eram credenciados pelo Comitê Olímpico. Em geral um oficial ou um civil presidia os assaltos de uma mesma prancha, sendo auxiliado por dois sargentos anoladores.

Os resultados eram imediatamente fixados no quadro negro, um para cada pista e daí levado para o controle central que fazia movimentar o quadro geral, afixado entre os dois ginásios.

Os juizes davam as vozes de comando em inglês ou francês, conforme a vontade dos assaltantes.

Durante as doze horas de competição, não percebemos uma reclamação ou uma dúvida, sequer.

Pretendemos descrever, para os leitores da Revista de Educação Física, como o Tenente Acélio Morrot Coelho, venceu a prova de esgrima para o Brasil.

PRIMEIRO "ROUND"

Inicialmente, os atiradores brasileiros lutaram entre si, como é de praxe em todas as competições onde figuram equipes.

O Ten. Morrot, venceu o Cap. Aloysio e o Cap. Berford e iniciou suas lutas com os estrangeiros, já com duas vitórias.

O primeiro país a jogar com o Brasil foi o Chile. Apresentou, somente dois concorrentes, o Ten. Fuentes, oficial da artilharia chilena e o Ten. Floody, campeão sul-americano do Pentatlon de 1947.

Morrot vence Fuentes, aplicando seu jôgo especial de ataque de arresto ao manguito, assalto que não chegou a durar um minuto, mas perde para o Ten. Floody que "flexando" toca-o no braço.

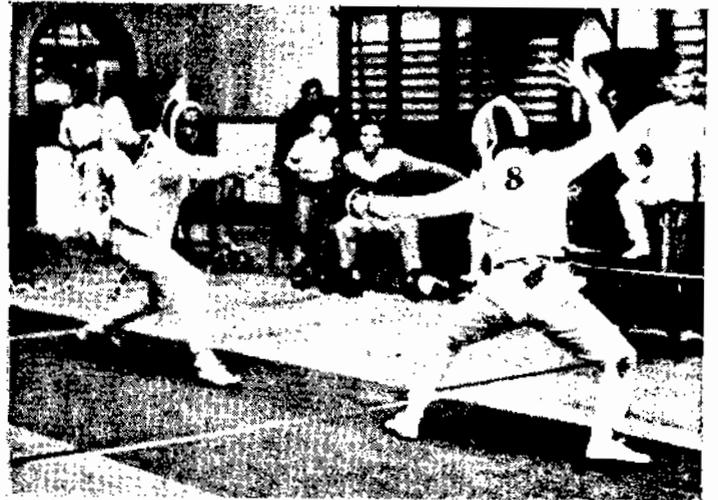
Com 3 vitórias e uma derrota, o tenente brasileiro passa à prancha número 2 para lutar com os americanos.

Já sabíamos as características, do jôgo desses adversários, pois observamos os seus treinamentos. Alertamos nossos competidores, quanto à impetuosidade e as "flexas" dos americanos.

O Ten. Morrot inicia seu assalto com o Ten. Gruenther, que, de início apresenta uma espada defeituosa, sendo obrigado a trocá-la. O americano, após alguns segundos, investe em "flexa" sobre o brasileiro que o apara visivelmente no braço, mas o aparelho assinala toque duplo.

O atraso do toque americano é percebido pelo juiz que determina a verificação mas, manda assinalar o "duplo". Após os demais brasileiros assaltarem, volta o Tenente à prancha para se defrontar com o Major Moore, recebendo, inesperadamente, uma "flexa" na perna. Assalta depois com o Ten. Baugh e após 3 minutos de luta Morrot, que já havia aparado duas flexas do americano, investe e toca-o lindamente no peito, recebendo aclamações até dos torcedores americanos que assistiam à prova.

Com 4 vitórias e 3 derrotas (o toque duplo, na esgrima do Pentatlon é contado como derrota) volta o tenente à prancha 2 para enfrentar os britânicos. Assalta com o Ten. Lunsden e vence-o em menos de meio minuto, aparando uma ponta do inglês e respondendo com impetuosidade e técnica. Alira, depois com o Caporal Martin (não só a Grã-Bretanha, como outros países da Europa, inscreveram praças em suas equipes).



Um dos 43 assaltos em que o Ten. Morrot (n.º 8) se empenhou.

O cabo mede 1,94 metros de altura e seu braço dá a impressão que atravessa metade da prancha. Pouco conhece de esgrima mas, muito impetuoso, investe em "flexa" sobre o tenente brasileiro, que, "com muita classe", desvia o golpe e toca-o na manga, provocando palmas da assistência. Ao lutar com o Ten. Brooke, da Royal Navy, o Ten. Morrot, após uma finta de prima e antes de completar 20 segundos de assalto, toca o "marujo" no peito.

Com 7 vitórias e 3 derrotas termina, o Tenente, o primeiro "round" de 4 assaltos por equipe. O marcador geral aparece pela primeira vez, com a Bandeira Brasileira por cima das demais e o nome do Ten. em primeiro lugar.

SEGUNDO "ROUND"

É iniciado na prancha 3, com o jôgo Brasil x Espanha

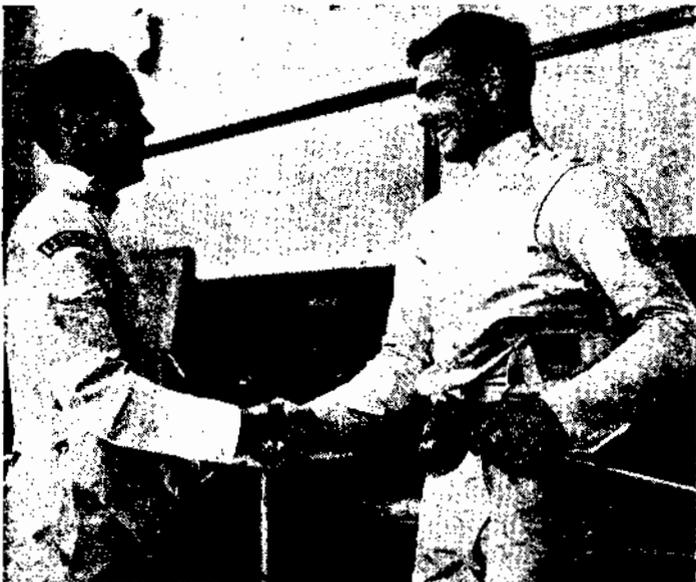
Os espanhóis são conhecidos, na Europa, como esgrimistas de escol.

Morrot assalta com o Cap. Bernabeu Prada que é vencido no primeiro golpe, por um toque no manguito. Logo depois faz toque duplo com o Cap. Moreiras Lopez, ao aparar um "a fundo" do espanhol. Finalmente vai à prancha para lutar com o campeão da esgrima do Pentatlon europeu, Cap. Riera Caballer. Antes que o adversário tivesse tempo de estudar seu jôgo, o tenente brasileiro investe rapidamente e toca-o na luva. Já tem 9 vitórias e sua colocação vai se firmando.

Passamos para a prancha 5, a fim de enfrentar os uruguaios. O Ten. Mercader, espeta-se na espada do Ten. Morrot. O Cap. Orozco é vencido após 3 minutos de luta. Responde, a seguir, uma flexa do Ten. Ortiz, mas sua resposta passa e os dois são tocados, assinando o elétrico — toque duplo.

Após a luta com o Uruguai, foram os nossos atiradores descansar um pouco e aproveitamos para mediar o Ten. Morrot, que muito gripado se achava com 38 graus de febre e respirando pela boca, com alguma dificuldade. O tenente iniciou a disputa da prova já com febre, mas a situação não nos permitia retirar o concorrente do Pentatlon, pois bem sabíamos, o quanto isto representava para o renome de nossa equipe. Passamos para o segundo ginásio, onde, na pista 5, fomos enfrentar a equipe da Finlândia, constituída de elementos altos e agéis.

O Cap. Platau é o primeiro finlandês a enfrentar o Ten. Morrot. Após 2 minutos de luta o capitão investe em flexa sobre o brasileiro, mas este deixa a ponta e toca lindamente. Entra na prancha o Major Larkas com seu jôgo todo especial e o nosso tenente consegue tocá-lo, após 4 minutos de luta. Vence, depois, o Ten. Vilko em menos de meio minuto, "flexando-lhe" em pleno peito.



O Ten. Morrot e o Ten. Grut cumprimentam-se cordialmente após a realização da prova em que repartiram os louros da vitória.

Seguimos para a prancha 7 onde vamos encontrar os franceses. Morrot perde o primeiro assalto para o Guarda-mór Lacroix, por um toque inesperado, mas vence, logo depois, o Cap. Pichon, um dos mais sérios concorrentes da prova, pois, nesta altura da competição está em segundo lugar. Derrota, também, o Ten. Palan, com uma ponta na máscara.

Terminamos o 2.º tempo, consignando, o marcador geral, 16 vitórias para o nosso concorrente o que lhe assegurava ainda, o primeiro lugar.

Nossa Bandeira, embora pequena em tamanho, continuava por cima de todas as outras e o nome do Tenente já começava a andar de boca em boca. Faltavam ainda os jogos mais perigosos e sabíamos o estado de saúde do pentatleta brasileiro, mas, conhecíamos sua "fibra".

TERCEIRO "ROUND"

No mesmo ginásio e na mesma prancha nos defrontamos com os italianos. O Cap. Curcio é vencido pelo nosso tenente que ataca com ligeireza e o toca no braço. O Sargento Brignetti consegue enviar uma impetuosa "flexa" sobre o brasileiro, tocando-o. Luta depois com o terceiro italiano, Cap. Palmonella, que, após 4 minutos investe em flexa sobre o Tenente Morrot, que apara bem o golpe, mas o elétrico assinala, toque duplo.

Ao terminar este assalto constatamos que o tenente brasileiro se acha muito abatido. A febre sobe cada vez mais e ele sente calafrios, embora a temperatura exterior

marque 36 graus à sombra. Deve estar com uns 39 graus de febre.

Na prancha 8 defrontamos os suíços. Morrot vence o Ten. Hegner que era um concorrente fraco. Faz toque duplo com o Ten. Riem, ao responder uma flexa acompanhada de gritos e saltos, e vence o Cap. Schmid tocando-lhe na luva, em baixo.

Na prancha 10, a nossa turma vai se defrontar com os dois capitães da Tchecoslováquia. O Tenente Morrot respirava somente pela boca e a febre já provocava tonteiras. Mesmo assim, entra na prancha e faz toque duplo com o Cap. Bartu, ao apara um ataque do belga, mas perde para o Cap. Jemelka, após um assalto de 4 minutos.

Já diversos atiradores e técnicos acompanham o jôgo do brasileiro que, desde o início da competição, estava em primeiro lugar.

Passamos para a prancha n.º 2 onde o tenente Morrot vence espetacularmente os mexicanos. O Ten. Quiros Galvez, tocando-o no braço, e depois o Tenente Garcia Rojas com um aresto na luva.

Terminou o 3.º "round" acusando o marcador geral 21 vitórias para o tenente brasileiro. Em segundo lugar vem o Cap. Grut, da Suécia, com 20 vitórias e em terceiro o Major Moore dos Estados Unidos com 19 vitórias.

QUARTO "ROUND"

Morrot dirigiu-se para a prancha 4, decidido a vencer os argentinos. Nós sabíamos bem o jôgo de nossos vizinhos, pois conhecíamos dois do sul-americano realizado em 1947, no Rio de Janeiro. No primeiro assalto, Morrot vence o Ten. Siburu, depois aplica uma "flexa" no peito do Ten. Wirth, e vence o Ten. Premoli, tocando-lhe na máscara. Derrota por completo, a equipe argentina.

Na prancha 3, vamos enfrentar os suecos.

Morrot é vencido pelo Cap. Grut, mas derrota depois o Ten. Gardin. O estado de saúde do brasileiro quase não o permite permanecer na prancha. Perde mais um assalto para o Ten. Weklin.

Faltam ainda dois países para terminar a competição. Morrot enfrenta os dois sargentos belgas. Vence o sargento Vyt, tocando-o na manga e recebe toque, fazendo duplo com o sargento Fauconnier.

Os atiradores conheciam o estado de saúde do Ten. Morrot e procuravam demorar o assalto para cansar o brasileiro. Foi ele advertido por nós para que procurasse acabar o assalto no primeiro minuto.

Entra na prancha 6 para os três últimos assaltos. O tenente procura resolver seus assaltos, o mais rápido possível, seguindo nova orientação. Vence o Cap. Karacson, com uma "flexa" no peito, e logo depois o Ten. Hegdues tocando-lhe o braço. Perdeu o terceiro assalto com os húngaros, sendo tocado pelo sargento Szondy na luva.

O marcador geral assinalava, a vitória do Tenente Morrot Coelho com 28 vitórias, 7 toques duplos e 8 derrotas. Segundo as regras do Pentatlon, o Cap. Grut da Suécia, também colocou-se em primeiro lugar com 28 vitórias, 3 duplos e 12 derrotas.

Pela primeira vez, numa Olimpíada, um sul-americano vence uma prova, do Pentatlon e em época alguma, um concorrente obtivera tantas vitórias.

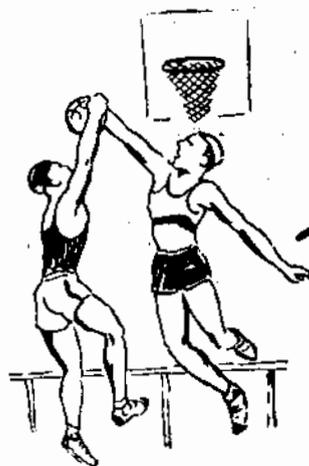
Todos os brasileiros estavam contentes e orgulhosos dos feitos do Tenente Morrot que conseguiu vencer uma prova que os europeus se consideram mestres.

Nossa Bandeira continuava mais alta que todas as demais; o nome do Brasil começou a ser falado nos meios, que até então nos desconheciam completamente e tudo isto, graças à força de vontade e ao esforço de Acélio Morrot Coelho, modesto e competente tenente da Cavalaria Brasileira.

Aqui, de público, prestamos nossas homenagens à Cavalaria do Brasil, por possuir, entre seus oficiais, um tenente Morrot, capaz de resistir a doze horas de luta, com 43 adversários, muitos deles tecnicamente mais preparados e ser derrotado, somente, por oito tornando-se o recordista mundial da prova, embora o seu estado de saúde não permitisse, em época normal, que ele se mantivesse de pé.

Que o exemplo sirva à nossa mocidade atlética, são os desejos que auguramos...

COMO EU VI OS CAMPEÕES OLÍMPICOS DE



BASQUETE BOLA

Não é possível negar que os americanos do Norte são os melhores jogadores de Basquetebol do mundo. No entanto a diferença entre a sua técnica e a dos demais disputantes dos jogos de Londres não foi tão grande quanto se fazia constar, a menos que a representação do Tio Sam não tenha sido uma "boa representação", acontecimento difícil de acreditar; ou talvez por não ter encontrado adversários capazes de lhe oferecerem resistência e diante da desproporção física verificada deixaram que as partidas decorressem sem mostrar todos os recursos que possuíam. Não incluo aqui o jogo Argentina x U. S. A., porque não o pude assistir, em virtude da necessidade que nós da equipe Brasileira tínhamos de descansar; mas é possível deduzir diante das outras partidas que observamos destes dois rivais contra outros quadros, que deve ter sido uma luta em que a representação dos nossos vizinhos do Sul esteve em "um grande dia" e os americanos do norte em dia péssimo.

O acima dito, naturalmente me obriga a justificar os escores espantosos verificados a favor dos campeões e, de acordo com as minhas observações, vou tentar fazê-lo aproveitando o momento para dizer-lhes algo sobre o que pude notar.

E aqui estão as causas principais dos grandes escores: estado atlético, desproporção física, manejo da bola, espírito de equipe, visão de campo, noção de arremesso, adversários receiosos e pouco inteligentes.

Estado atlético: — Todos os seus homens são de uma agilidade notável, o que é excepcional em homens de altura beirando os dois metros, e correm com grande velocidade, sobrepujando seus marcadores durante o "bate-bola", vantagem que se fazia acentuar no início da corrida. Dava a impressão que todos eles tiveram técnicos de corridas quando crianças. Todos saltavam muito, exceto um dos centros, Kurland, que dado à sua altura, 2,06 ms, saltava um pouco menos.

Desproporção física: — É fácil verificar esta desproporção confrontando os gigantes americanos com os nossos pseudos gigantes (Massenet, Algodão, Alexandre, etc).

A equipe americana tinha três homens que cortavam, sim cortavam é o termo, levavam a bola acima do aro afim de arremessá-la verticalmente dentro da cesta. Um deles tinha 2,06 ms. e os outros dois cerca de 2 ms.; além desses, pelo menos quatro eram maiores do que qualquer um dos nossos e os demais eram do tope dos homens altos da nossa equipe. Junte-se a esta desproporção física a agilidade desses homens, como disse acima, comparável com a de qualquer dos nossos de pouca estatura.

Manejo da bola: — Executam muito bem toda a espécie de passe, geralmente com violência, em qualquer direção e com qualquer mão.

Recebem a bola com velocidade e mal esta toca os dedos já está pronta para ser expedida em busca de um companheiro, para driblar, no que são mestres, ou para fazer o arremesso, cuja percentagem de aproveitamento é bastante inferior ao que o cinema nos apresenta. Este manejo excepcional da bola deve ter sua base no "Base-ball".

Enquanto nós aqui desde pequenos exercitamos os pés na prática do Futebol, eles praticam o "Base-ball". vindo daí creio a pericia no manejar a bola.

Visão de Campo: — Na verdade nos parece que cada homem do time independente da posição em que esteja está vendo os jogadores restantes, fato este difícil de acon-

tecer conosco, pois parece que certa parte do campo de jogo nos é pouco visível. Tenho a impressão que nosso campo visual é bem pequeno enquanto o deles é enorme. Não atino qual a razão desta diferença.

Espírito de equipe: — Desde o "bate bola" um companheiro anima o outro com seus gritos de incentivo, todos se compenetraram de seus papéis, jogando com muito ardor. Quando o "match" vai começar se reúnem junto ao técnico, todos de mãos dadas e fazem, tenho a impressão, algum juramento. Na ocasião das substituições os reservas se levantam para aplaudir o homem substituído, sendo recebido carinhosamente, qualquer que tenha sido o seu desempenho.

Este mesmo espírito se verifica no jogo propriamente dito quando um deles se escuda no companheiro para arremessar, ou com as corridas para o "corta-luz", nos passes quando estão contra-atacando, pois a bola é sempre arremessada bem sob a cesta, não havendo lançamentos quando um outro está melhor colocado. Esta noção de conjunto foi melhor observada quando os adversários marcaram "zona" e os americanos atacavam em formação 1-3-1. Não podendo contê-los na formação inicial de suas defesas, 3-2 ou 1-2-2, esta degenerava e então notava-se que alguém saía da formação de seu ataque para arriscar-se a uma zona desprotegida, e se por acaso não fosse bem sucedido nesta aventura, o que acontecia as vezes, imediatamente, sem que se tivesse tempo para perceber, o ataque estava na mesma formação, naturalmente com os homens em posição trocada. Na defesa não se pode falar da troca de marcação pois não deram muita oportunidade para que isso acontecesse, mas com a noção de conjunto demonstraram, creio devem fazê-lo a perfeição.

Adversários receiosos agindo com pouca inteligência: — Assisti quatro jogos dos campeões, em todas as oportunidades os adversários estavam amedrontados, sendo quase incrível o que aconteceu com o Uruguai e Tchecoslovaquia. Ambos improvisaram uma defesa de zona muito mal feita e seus homens mal conseguiram agarrar a bola, estavam visivelmente nervosos, inclusive o nosso conhecido Lombardo que fez uma péssima atuação. Além deste medo que se notou também na disputa com a França e com o México, aconteceu que todos queriam jogar contra os invictos da mesma maneira que jogavam com os outros adversários de proporções físicas equivalentes às suas, e não davam o valor que de fato merecia a posse da bola. Na ânsia de fazerem "um pontinho" atiravam à cesta, mas nervosos não tinham noção da distância e naturalmente acertavam menos do que o de costume, esquecidos de que os rebotes seriam forçosamente dos "yankees". A maneira mais indicada seria a retenção da bola arremessando-se unicamente em posição em que se contasse com probabilidade de sucesso. Isto não aconteceu e facilitou o trabalho dos gigantes.

Noção de Arremesso: — Este é um dos pontos que me parece mais difícil em Basquetebol, no entanto os americanos, e deixem-me acrescentar aqui os Canadenses, têm a noção exata do assunto. Nada de tiros longos, arremessando apenas de meia distância muito livres e quando bem perto da cesta. Quando digo perto da cesta quero falar dentro do garrafão ou distância equivalente, atiram sempre em boa posição de curta distância e desmarcados.

Foram estes os motivos que encontrei para aqueles escores desproporcionais, sendo o principal deles "a ânsia de fazer cesta" dos adversários dos Campeões, quando a parte técnica era mais ou menos idêntica. Como todos sabem os cortes de passes e os rebotes geram os contra-

ataques. Os cortes de passes são difíceis de succeder ou acontecem em pequeno número, mas a quantidade de rebotes é proporcional aos arremessos mal succedidos, no caso, em muito grande escala, estes só poderiam cair nas mãos de um dos gigantes. Sendo assim depois de um arremesso, aproveitando a certeza de que o rebote seria de um dos seus companheiros e, ainda, com a cumplicidade de uma velocidade invejável, os homens mais avançados partiam em direção ao campo do adversário e conseguiam sempre uma superioridade numérica sobre os defensores e então o "Placard" funcionava. Este quadro repetia-se durante os quarenta minutos de cada partida. Deste modo, como lhes disse, não apresentaram os americanos uma grande diferença de técnica sobre os restantes competidores, tendo o Canadá se apresentado, neste ponto, melhor que os vencedores Olímpicos. Defendiam-se homem a homem e me pareceu que o faziam bem, le-

vando-se em conta a displicência natural diante da vantagem no "Placard" que sempre levavam, sendo digno de nota o quasi abandono em que deixavam os adversários quando a bola caía no homem "Pivot": voltavam-se fechando o possuidor da bola, e não chego a dizer que cuidavam apenas deste homem, pela forma como se fechavam dando a impressão de uma defesa de zona muito recuada, circunscrita ao garrafão.

Esta opinião sobre basquetebol americano, que aqui deixo tem dois pontos fracos, aliás um fraco e outro fraquissimo; o primeiro é que estas observações foram tiradas dos jogos de Londres onde se viu apenas um quadro "Jogando a vontade" sem ter adversário que o fizesse se empenhar no jogo; o segundo é que estas observações foram feitas por

Ruy Freitas

COLÔNIA MARÍTIMA INFANTIL



AULA DE GINÁSTICA

No Brasil a Educação Física ainda não está bastante organizada no meio civil em geral, pois ainda não é possível ao indivíduo nas suas ocupações diárias ou às crianças nas escolas, praticarem os esportes ou a ginástica diariamente, a fim de se manterem em boas condições físicas.

A criação de "Colônias de Férias" satisfaz, em parte, esta deficiência.

Assim, louvamos a obra construtiva dos dirigentes da Colônia Marítima Infantil "Alvaro Guíão" e auguramos-lhes prosperidade a fim de que continuem com tão altruístico empreendimento em benefício da saúde e desenvolvimento físico da nossa gente.



BANHO DE MAR



COLÔNIA DE FÉRIAS DA E. E. F. E.

(Cap. A. M. C.)

Todos os anos, com o encerramento das atividades escolares, a E.E.F.E. organiza uma Colônia de Férias destinada a civis, de ambos os sexos e de qualquer idade, sendo a matrícula gratuita. De diversos bairros ocorrem indivíduos que durante o ano não puderam desen-

volver uma atividade física suficiente e que desejam aproveitar ao máximo os benefícios da praia. Antes de serem matriculados na Colônia de Férias, são os novos alunos submetidos a um rigoroso exame médico, após o qual são reunidos em grupamentos homogêneos de acôrdo



Turma do 1.º Grau do Ciclo Elementar



Turma do 2.º Grau do Ciclo-Elementar

com o sexo e a idade, de tal modo que os mesmos exercícios sejam seguidos, tanto quanto possível, por alunos do mesmo valor fisiológico.

O programa das atividades da Colônia consta de:

1) — Meia hora de liberdade total para expansão de todos os recalques das crianças que vivem em apartamentos ou residências com falta de terreno para a prática dos folguedos infantis;

2) — Sessão de educação física de acôrdo com o regime de trabalho dos diferentes grupamentos onde estão classificados;

3) — Jogos ou desportos para os jovens dos ciclos secundário e superior.

4) — Natação dirigida, com ensino obrigatório para os alunos do Ciclo Elementar;

5) — Merenda individual, com pequeno repouso e atividades recreativas.

Esta Escola que já vem realizando Colônias de Férias há longos anos, não faz nenhuma propaganda nem anúncio da referida Colônia, porque se o fizer, as acomodações escolares não comportarão a afluência de alunos que se verificará.

Este ano o numero de candidatos elevou-se a 296, o que bém comprova o interesse crescente dos que procuram assegurar a saúde, pela prática racional da Educação Física.



Educação Física Feminina.



Alunas do 2.º Grau do Ciclo Secundário

ALGUNS INSTANTÂNEOS



Turma do 1.º Grau do Ciclo Secundário.



Aula de Natação (administrada a todas as turmas).



Alunas do 3.º Grau do Ciclo Elementar (Educação física pré-pubertária) Exercícios de roda com cantos infantis.



3.º e 4.º Graus do Ciclo Elementar (Exercício de equilíbrio e controle do sistema nervoso no pórtico medido).



Alunas do Ciclo Superior (Educação física feminina).



Um número de violão executado por uma aluna da Colônia, na Festa de Encerramento.

CENTROS POPULARES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

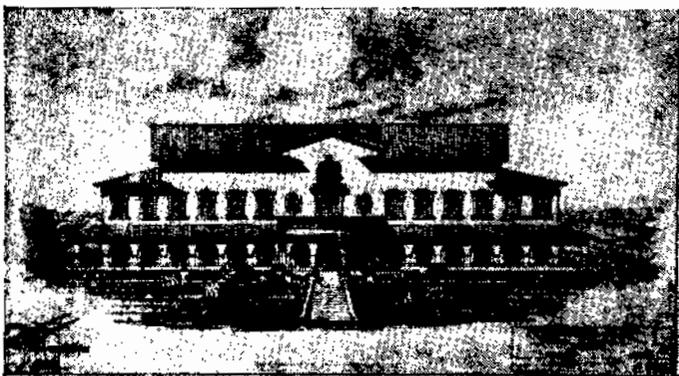
Idyllo Alcantâra de Oliveira Abade Técnico de Educação
Física do Estado de São Paulo.

O mundo todo foi atingido pelas conseqüências do após guerra e a luta continua mais árdua num caótico redemoinho que nos envolve a todos. Por isso mesmo lutamos desesperadamente para encontrar uma perspectiva de paz. Será numa vida regulada e tranqüila? Na ordem? Num simples contentamento? No trabalho diário? No lar?

São estas as razões pelas quais continuamos lutando, cada um em seu setôr, no sentido do bem estar coletivo.

As conseqüências da guerra mundial atingiram a todos os povos, de uma maneira indiscutível na esfera econômica e social e de uma forma mais dura e cruel para as nações e os homens forjados *na guerra*; estes são física e psicologicamente nervosos, inquietos, insatisfeitos e desajustados, por que aquela unidade de propósito e camaradagem que mantinha o soldado fiel ao seu dever na frente de combate e o operário ligado ao seu serviço na retaguarda, acabaram e desapareceram no término da guerra.

Não há dúvida que o trabalho em si mesmo, é a mais tonificante das influências, sem levarmos em conta que a maioria dos homens precisa trabalhar para viver.



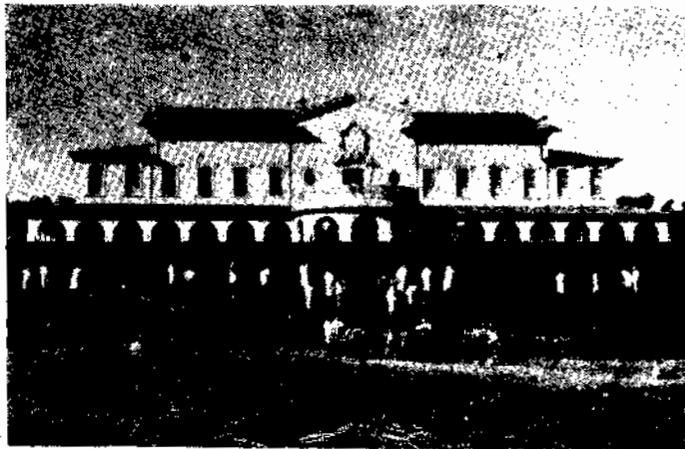
Apenas "Um Sonho"...

Motivos pelos quais procuramos dentro das nossas possibilidades cooperar com o Governô, mostrando-lhe as necessidades físicas e espirituais do povo brasileiro.

É nosso objetivo proporcionar a recreação, por se tratar de nosso setôr, motivo pelo qual lembramos ao Governô a realização de um plano vasto de CENTROS POPULARES DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Estes Centros seriam a base para agradável contôto diário social, recreativo e início de amizades duradouras (antes surgidas nos recreios das escolas primárias e secundárias e hoje infelizmente, esquecidas por muitos), que nascem quando há interesses mútuos e ambiente apropriado.

É evidente que a existência de *Centros Populares de Educação Física* aumentaria grandemente os valores tangíveis e intangíveis da comunidade.

Seria garantir a estabilidade de uma vida social organizada centralizando por grupos as pessoas que se divertem e praticam esportes sob várias modalidades.



Hoje a Escola Prática de Agricultura de Ribeirão Preto é uma realidade.

O que seria da Inglaterra durante o periodo cruciante da guerra, se não fôsssem os centros recreativos para a comunidade como meios para manter a moral.

É preciso forjar uma nova mentalidade, oferecendo novas oportunidades, maior campo para as atividades sociais e recreativas e isso terá que ser de iniciativa dos Governos Federal, Estaduais e Municipais.

Os centros populares poderão preencher essas faltas, alargando o conceito individual de vida da família e ao mesmo tempo estará criando um novo padrão de vida mais integrada na comunidade.

Não há dúvida que alguns fatores precisam ser estudados com muita antecedência, para que os *Centros Populares de Educação Física* se tornem uma realidade: estudados não somente pelos técnicos em recreação e desportos mas também por arquitetos.

Para que seja realmente um sucesso é preciso que os alicerces, tanto físico como financeiro, sejam firmes.

É necessário, para tanto levar em consideração :

I - A verba dispensável; a proporção entre o custo do terreno e da construção; o valor do capital disponível e a despesa;

II - A natureza do local escolhido;

III - As necessidades das pessoas que frequentarão o centro.



Aula de ginástica — Alunos da E.P.A. de R. P.

Os dois primeiros fatores não podem ser determinados neste despretençioso artigo, motivo pelo qual passamos a considerar o terceiro requisito:

- As necessidades das pessoas que frequentarão o Centro.
- As principais necessidades de um Centro, são de quatro espécies:
 - a) instalações para crianças de menos de dois anos de idade;
 - b) para crianças de dois a seis anos de idade;
 - c) para crianças de sete anos ou mais, rapazes e moças até 18 anos de idade;
 - d) para adultos.

A construção poderá ser toda reunida num prédio ou localizada em várias construções pequenas. Este último caso tem a vantagem da construção por etapa e desperta um interesse crescente do povo. Para que o interesse da população seja maior, urge uma propaganda por meio de plantas e desenhos. O local escolhido deve ser excelente, tanto no lado estético como no prático, afim de permitir uma larga área residencial adjacente e estar perfeitamente ajustado dentro do padrão das chamadas "cidades parques" ou "cidade industrial".

Para ser um sucesso na comunidade, cada centro deverá ser sempre uma atração e, ao mesmo tempo, a função operativa comum a todos precisará se desenvolver sem tropêco.

Si o projeto não conseguir atingir as duas finalidades simultaneamente, nada valerá o esforço empregado.

Além da piscina rasa para as crianças; caixas de areia, escorregadores, balanços, escadas, gaiolas, etc., deverão ser previstos: local para o estacionamento de carros de bebê, automóveis, bicicletas, cercados próprios para as crianças permanecerem sem perigo, sala para lanches quentes, quarto de descanso mobiliado com cama de campanha e, finalmente, para a felicidade dos jovens, uma sala de carpintaria e pintura, servindo assim às suas inclinações inventivas.

Para os adultos satisfazerem seus gostos recreativos será previsto um "ginasiun" com locais para ping-pong, cesto-bol e voleibol, etc. piscina, bem como rinques de patinação e de lutas.

Haverá salões de descanso, música, danças, representações e outras diversões.

Além destas previsões urge a instalação de um salão de massagens e banhos a vapor para homens e mulheres; barbearia e um salão de beleza.

O plano deverá atender às necessidades especificadas dos moradores do bairro ou cidade, pois, diferirão muito de um bairro para outro.

Esta é uma construção que não pode ser feita com economia na arquitetura e embelesamento, pois a graça, beleza e conforto devem existir.

Sua entrada deve ser tão bem estudada como se fôra um CONVITE às pessoas a entrarem, conhecerem e aproveitarem os divertimentos.

Campeonato Interno de Atletismo

Resultado das Competições Internas de Atletismo e Nataçãõ realizadas entre as turmas de oficiais alunos (Cursos de Instrutor e de Médico Especializado) e entre as turmas de sargentos alunos (Cursos de Monitor e de Massagista Desportivo) que terminaram o Curso no ano de 1948:

COMPETIÇÃO DE ATLETISMO

Oficiais alunos

1) Pentatlon atlético

1.º lugar	— 1.º Ten.	Luiz Carlos Vieira Duque	2.258 pontos
2.º "	— "	Leoni da Rocha Lima	2.214 "
3.º "	— 2.º Ten.	Hígino Borges dos Santos	2.179 "
4.º "	— 1.º Ten.	José Alberto de Almeida Pitta	2.141 "
5.º "	— "	Heyder Giordano Medeiros	2.139 "
6.º "	— Capitão	Adalberto Vilas Boas	2.031 "

2) 110 ms. com barreiras

1.º lugar	— 2.º Ten.	Hígino Borges dos Santos	Tempo 16"3
2.º "	— 1.º Ten.	José Alberto de Almeida Pitta	" 17"2
3.º "	— "	Dalton Costa Lima Vieira	" 17"7



Vencedor do Pentatlon Atlético
Competição dos Sargentos)

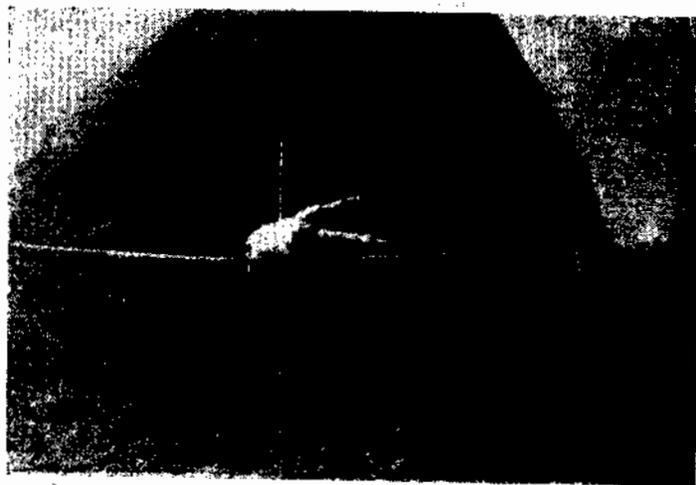
3) Salto com vara

1.º lugar	— 1.º Ten.	José Alberto de Almeida Pitta	Altura 3,39 ms
2.º "	— "	Francisco Alberto Moreno Maia	" "
3.º "	— "	Jessé Torres Pereira	" "

Obs. — A marca obtida pelo 1.º Ten. José Alberto de Almeida Pitta, foi homologada como novo récorde da Escola, tendo sido homologado pelo D.D.E. também como novo récorde do Exército.

4) 3.000 ms. rasos

1.º lugar	— Capitão	Rubens Pinho de Castro Silva	Tempo 11'22"3
2.º "	— 1.º Ten.	José de Escobar Beviláqua	" 11'22"2
3.º "	— "	Adalberto Gomes Macedo	" 11'23"7



Prova de Salto com Vara

5) Arremesso do peso

1.º lugar	— 1.º Ten.	Joaquim Rejas Ledesma	Altura 1,65 ms.
2.º "	— "	Manuel Costa Cavalcanti	" 10,25 "
3.º "	— Capitão	Adalberto Vilas Boas	" 10,23 "

6) Salto triplo

1.º lugar	— 1.º Ten.	Paulo de Albuquerque Lima	Distância 12,03 ms
2.º "	— "	Afrânio F. de Figueiredo	" 11,45 "
3.º "	— "	Amaury da Rocha Sanctos	" 11,15 "

7) 400 ms. rasos

1.º lugar	— 1.º Ten.	Mério Manoel Schlemm Ramos	Tempo 55"2
2.º "	— "	Amaury da Rocha Sanctos	" 57"4
3.º "	— "	Gustavo Moraes Rego Reis	" 57"5

8) 100 ms. rasos

1.º lugar	— 1.º Ten.	Afrânio Fia/ho de Figueiredo	Tempo 11"2
2.º "	— Capitão	Rubem Moura Jardim	" 11"5
3.º "	— 1.º Ten.	Leoni da Rocha Lima	" 11"6

9) 800 ms. rasos

1.º lugar	— 1.º Ten.	Alberto Gomes Macedo	Tempo 2'25"6
2.º "	— Civil	Hirton Mattos de Souza	" 2'27"1
3.º "	— 1.º Ten.	Carlos Eugênio M. S. R. Lima	" 2'29"6

10) Arremesso do dardo

1.º lugar	— 1.º Ten.	Luiz Carlos Vieira Duque	Distância 44,86 ms.
2.º "	— "	Alberto de Leo	" 33,54 "



Prova de Salto em Altura

11) Salto em distância

1.º lugar	— 1.º Ten.	Hayder Giordano Medeiros	Distância	5,90 ms.
2.º "	— "	Carlos Alberto G. Pereira	"	5,89 "
3.º "	— "	Eduardo Emílio M. Müller	"	5,66 "

12) 200 ms. rasos

1.º lugar	— Capitão	Rubens Pinho de Castro Silva	Tempo	24"0
2.º "	— 1.º Ten.	Manuel Costa Cavalcanti	"	24"3
3.º "	— Capitão	Ayrton de Carvalho Mattos	"	24"5

13) Arremesso do disco

1.º lugar	— 1.º Ten.	Hélio Rubens Vaz de Mello	Distância	31,34 ms.
2.º "	— "	Leoni da Rocha Lima	"	27,37 "
3.º "	— Capitão	Rubens P. de Castro Silva	—	—



Prova de Salto em Altura

14) Salto em altura

1.º lugar	— 1.º Ten.	Joaquim Rejas Ledesma	Altura	1,65 ms.
2.º "	— "	Odenath Damásio	"	1,60 "
3.º "	— "	Octávio Magdalena Lobianco	"	1,55 "

15) 1.500 ms. rasos

1.º lugar	— Capitão	Hélio Dornelles de Mello	Tempo	4'55"3
2.º "	— 1.º Ten.	José de Escobar Beviláqua	"	5'05"6
3.º "	— "	Gerson Cardoso da Silva	"	5'06"0

16) Revezamento 4 x 100 ms.

Equipe vencedora — A da II turma, constituída pelos Capitães **Ayrton Carvalho de Mattos** e **Rubem Moura Jardim** e 1.ºs Tenentes **Afrânio Filho da Figueiredo** e **Manuel Costa Cavalcanti**, com o tempo de 47"3.

17) Revezamento 4 x 400

Equipe vencedora — A da II turma, constituída pelos Capitão **Antônio da Silva Campos**, 1.ºs Tenentes **José Alberto de Almeida Pitta** e **Alberto de Leo** e 2.º Tenente **Higino Borges dos Santos**, com o tempo de 3'55"2.

b) Sargentos e Cabos alunos

1) Pentatlon atlético

1.º lugar	— 3.º Sgt.	Germano Bayer	2.499 pontos
2.º "	— "	Adriano Virgolino Machado	2.461 "
3.º "	— "	Pedro Pontes	2.116 "
4.º "	— "	José Alves do Nascimento	2.086 "
5.º "	— "	Manoel Antônio Pires	2.072 "
6.º "	— "	Neusvaldo Omena Magalhães	2.043 "

Obs. — O resultado do 3.º Sgt. **Germano Bayer** é homologado como recorde da E.E.F.E.

Ainda na disputa do Pentatlon Atlético foram melhorados os recordes internos da E.E.F.E. das seguintes provas: —

a) 200 ms. — 3.º Sgt. **Manoel Antônio Pires** — tempo: 23"4.

b) 1.500 ms. — 3.º Sgt. **Jalmir José da Silva** — tempo 4'36,5.

Estas duas marcas constituem novos recordes da Escola.

2) Salto com vara

1.º lugar	— 3.º Sgt.	Paulo Norberto Porciúncula	Altura	3,00 ms
2.º "	— "	Ramiro Fernandes de Moraes	"	2,90 "
3.º "	— "	Alberto Azevedo	"	2,60 "

3) Arremesso do peso

1.º lugar	— 3.º Sgt.	Germano Bayer	Distância	11,21 ms.
2.º "	— Cabo.	Nicílio Dornelles	"	10,27 "
3.º "	— 3.º Sgt.	Francisco G. Torunski	"	9,27 "

4) 3.000 ms. rasos

1.º lugar	— 3.º Sgt.	João Sedrez Definski	Tempo	10'57"
2.º "	— "	Antônio Azevedo Ramos	"	11'05"
3.º "	— "	Wilson da Silva Barros	"	—

5) Salto triplo

1.º lugar	— 3.º Sgt.	João Vitor Ferraz	Distância	11,72 ms.
2.º "	— "	João Sedrez Definski	"	11,67 "
3.º "	— "	Sylvio Sanchez	"	11,10 "

6) Arremesso do dardo

1.º lugar	— 3.º Sgt.	Vivaldino Doro da Silva	Distância	37,57 ms.
2.º "	— "	Antônio Moreira Campos	—	—
3.º "	— "	Lauro Pinto de Oliveira	—	—

7) 110 ms. com barreiras

1.º lugar	— 3.º Sgt.	Pedro Pontes	Tempo	16"9
2.º "	— Cabo	Corumbá de Góias Chaves	"	17"2
3.º "	— 3.º Sgt.	João Theodoro Franiz	—	—

8) Salto em altura

1.º lugar	— 3.º Sgt.	Pedro Pontes	Altura	1,65 ms.
2.º "	— "	Pompeu da Silva Barreto	"	1,55 "
3.º "	— "	Júlio Theodoro da Silva	"	1,50 "

9) 1.500 ms. rasos

1.º lugar	— 3.º Sgt.	Júlio Theodoro da Silva	Tempo	4'41"2
2.º "	— "	Lanhes Goudard	"	4'46"9
3.º "	— "	Waldemar de Araújo Pedra	—	—

10) Arremesso do disco

1.º lugar	— 3.º Sgt.	Adriano Virgolino Machado	Distância	31,69 ms.
2.º "	— "	Pedro Herval	—	—
3.º "	— "	Jorge Siqueira de Melo	—	—



Prova de 3.000 metros

11) 400 ms. rasos

1.º lugar	— 3.º Sgt.	José Alves do Nascimento	Tempo	54"5
2.º "	— "	Germano Bayer	"	57"3
3.º "	— "	Joaquim Santos Fonseca	—	—

12) 100 ms. rasos

1.º lugar	— 3.º Sgt.	Manoel Antônio Pires	Tempo	11"3
2.º "	— "	Neusvaldo Omena Magalhães	"	11"9
3.º "	— "	Matheus de Freitas Lopes	—	—

13) 200 ms. rasos

1.º lugar	— 3.º Sgt.	Emério Rodrigues da Silva	Tempo	24"6
2.º "	— "	Nilton Dantas de Brito	"	25"0
3.º "	— "	João Bonifácio de Oliveira	—	—

14) Salto em distância

1.º lugar	— 3.º Sgt.	Neusvaldo Omena Magalhães	Distância	5,71 ms.
2.º "	— "	Renato Paulo Monteiro	—	—
3.º "	— "	Júlio Wandratsch	—	—

15) 800 ms. rasos

1.º lugar	—	3.º Sgt. José Egidio Nunes	Tempo 2'12"0
2.º "	—	" Jalmir José da Silva	" 2'12"4
3.º "	—	" Renival Corrêa de Sena	— —

16) Revezamento 4 x 100 ms.

Equipe vencedora — A da 2.ª turma, constituída pelos 3.ºs Sgts. João Vitor Ferraz, Joaquim Santos Fonseca, Nilton Dantas de Brito e Manoel Antônio Pires, com o tempo de 47"5.

17) Revezamento 4 x 400 ms.

Equipe vencedora — A da 2.ª turma, constituída pelos 3.ºs Sgts. José Alves do Nascimento, Júlio Theodoro da Silva, Waldemar de Araújo Pedra, e José Egidio Nunes, com o tempo de 3'52"5.



Prova de Salto em Altura

CAMPEONATO BRASILEIRO DE ATLETISMO DE 1949

Realizou-se em São Paulo (pista do E.C. Pinheiros) mais um Campeonato Brasileiro de Atletismo.

Os resultados alcançados estiveram aquém da expectativa geral, pois dos r cords esperados apenas um récorde regional (Paulista) foi superado; prova de arremesso do dardo (35,24 ms) pela atleta paulista (Maria Augusta Vieira).

110 metros sobre barreiras - 1.º lugar, Wilson Fontes Camargo (carioca), 15"3/10; 2.º, Gastão Mesquita Neto (S. Paulo), 800 metros rasos - 1.º lugar, Agenor Silva (S. Paulo), 1'55"9/10; 2.º, Argemiro Roque (S. Paulo). **Salto em distância** - 1.º lugar, Wlanir Rocha (S. Paulo), 6m.90cms.; 2.º, Helio Coutinho (carioca), também 6m.90cms. **3.000 metros** - 1.º, João Soares Oitica (São Paulo), 8'56"3/10; 2.º, Romeu Gamberini (S. Paulo). **Arremesso do dardo, moças** - 1.º lugar, Maria Augusta Vieira (S. Paulo), 35m.24cms. (récorde paulista); 2.º, Anelise Schmidt (Rio Grande do Sul), 34m.91cms. **Arremesso do disco** - 1.º lugar, Nadim Severo Marreys (carioca), 42m.90cms.; 2.º, Bento Camargo de Barros (S. Paulo), 39m.36. **100 metros rasos, moças** - 1.º lugar, Benedita de Oliveira (S. Paulo), 12"6/10; 2.º, Lucila Bini (S. Paulo), 13"2/10. **Revesamento 4x400 metros rasos, final** - 1.º lugar, S. Paulo, com Donato Ribeiro, Mario Pini, João de Oliveira e Argemiro Roque, 3'22"1/10; 2.º lugar, Distrito Federal, 3'27"1/10. **Salto com vara** - 1.º lugar, Raimundo Dias Rodrigues (Distrito Federal), 3m.70cms.; 2.º, Helejo Boock Silva (Paraná), 3m.50cms.

Foram os seguintes os resultados da derradeira etapa do Campeonato Brasileiro de Atletismo:

100 metros rasos - 1.º Haroldo Pereira da Silva, F. P. A., 10"6; 2.º, Alexandre Neto, F. M. A., 10"9; 3.º, Roberto Tadei, Paraná, 11"4. **5.000 metros** - 1.º, João Soares Oitica (S. P.), 15'26"5; 2.º, José da Silva (S. P.), 15'49"4; 3.º, Germano Belchior (S. P.), 15'30"3. **20.000 metros** - 1.º Joaquim Gonz lves da Silva (S. P.), 1h10'47"1; 2.º, José Rodrigues dos Santos (S. P.), 1h12'34"3; 3.º, Itui Dias de Castro (S. P.), 1h14'42"2. **Revesamento 4x100** - 1.º, Distrito Federal (Alexandre

Neto, Geraldo de Oliveira, Edgard Santos e Ivan Zanoni), 42"9; 2.º, S. Paulo (Dirceu Pinto, Nabucodonosor Lima, Guilherme Puschnick e Haroldo Pereira da Silva), 43"4; 3.º, Paraná, 44"5. **Altura** - 1.º, Geraldo de Oliveira (D. F.), 1m85; 2.º Adilton Luz (D. F.), 1m85; 3.º, Antonio Padilha (S. P.), 1m80. **Pêso** - 1.º Nadim Marrey (D. F.), 13m82; 2.º, Emilio Steling (D. F.), 13m11; 3.º, Riciere Ortigara (S. P.), 12m98. **Altura Moças** - 1.º Clara Mueller (S. P.), 1m50; 2.º, Hilda Lasseem (S. P.), 1m50; 3.º, Dayse Daino (S. P.), 1m45. **Disco Moças** - 1.º Babette Zoet (D. F.), 35m5; 2.º, Maria Helena Rangel (S. P.), 33m64; 3.º, Clara Mueller (S. P.), 32m08. **Revesamento 4x100 Moças** - 1.º, S. Paulo (Stela Arding, Clara Mueller, Melania Luz e Benedita de Oliveira), 50"1; 2.º, Rio Grande do Sul (Lizard Vasconcelos, Lucy Klepke, Izabel Gusmão e Anelisa Schmidt), 53"; 3.º, Distrito Federal, 54". **Decathlon** - 1.º, Julio Baungarten (S. P.), 5.923 pontos; 2.º, Celso Pinheiro Doria (S. P.), 5.718 pontos; 3.º, Raimundo Dias Rodrigues (D. F.), 5.648 pontos; 4.º, Emilio Schenk Filho, (Rio Grande do Sul), 5.641 pontos; 5.º, Frederico Fischer (S. P.), 5.597 pontos; 6.º, Raul de Miranda (D. F.), 4.955 pontos.

CONTAGEM FINAL

S. Paulo, 490 pontos (Campeão); Distrito Federal, 247 pontos; Rio Grande do Sul, 105 pontos; Paraná, 48 pontos; Santa Catarina, 9 pontos.

CONTAGEM MASCULINA

São Paulo, 328 pontos; Distrito Federal, 201 pontos; Rio Grande do Sul, 69 pontos; Paraná, 39 pontos; Santa Catarina, 9 pontos.

CONTAGEM FEMININA

São Paulo, 162 pontos; Distrito Federal, 46 pontos; Rio Grande do Sul, 36 pontos; Paraná, 9 pontos; Santa Catarina, zero ponto.

C 21 = 20 e PP 21 = 1

Com a vinda a lume dos programas padrões de instrução para o ano de 1949, o Departamento Técnico da E. E. F. E. (Secção de Educação Física) elaborou uma série de notas fazendo a adaptação do C 21 - 20 aos PP, enviando aos comandantes de região, como sugestão.

O resumo deste folheto é o que publicamos a seguir. as figuras mostram as sessões de trabalho físico a executar nos diferentes períodos, enquanto que os quadros indicam a dosagem destas sessões pelos meses e semanas.

PREÂMBULO

A publicação recente do Programa Padrão de Instrução, que na parte da Educação Física, apesar de estar completamente de acôrdo com as prescrições do C - 21 - 20, "Manual de Educação Física Militar", estabelece um número de horas pequeno, premido pelas necessidades dos outros ramos de instrução.

Isto levou a E.E.F.E. a apresentar um outro plano geral de treinamento, pois o plano exemplo que se encontra no C - 21 - 20 é baseado numa dosagem de 1 hora diáriamente. (A Revista n.º 58 publicou este plano).

O emprêgo do plano de 1 hora por dia já deu magníficos resultados, como tem conhecimento a Escola, função da continuidade do trabalho a que era submetido o soldado.

A nova dosagem não permite o trabalho diário, o que acarreta um óbice para a conquista do objetivo nosso — a formação do combatente forte, dextro e resistente, pois apenas o homem fisicamente bem preparado pode transformar-se no exiguo período sob-bandeira num comba-

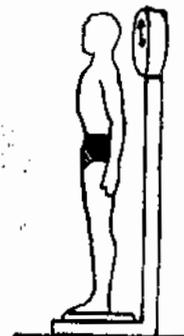
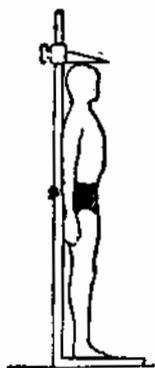
rente fisicamente bom — e sabemos bem que nem sempre é satisfatório o padrão físico do nosso homem !

Por êste motivo pedimos aos snrs. Oficiais de Educação Física que em seus relatórios anuais analisam minuciosamente o rendimento do ano de instrução, enviando suas sugestões para que se possa fazer no Programa Padrão para anos vindouros melhor arranjo visando o desenvolvimento no nosso soldado das qualidades físicas, aliás as básicas, para a formação do combatente.

Êstes relatórios serão o alicerce da sugestão que o próprio programa padrão pede que se faça, pois são palavras textuais do P P - 21 - 1 (1.ª parte): "Assim não é de estranhar que apresentem falhas e senões, que, aliás, só poderão ser convenientemente postos em evidência, depois que tenham sido aplicados na Tropa. Daí terem sido aprovados a "título provisório" ...".

Finalmente, dentro do número de horas que o P P previa para a educação física, fizemos os planos exemplos que se seguem.

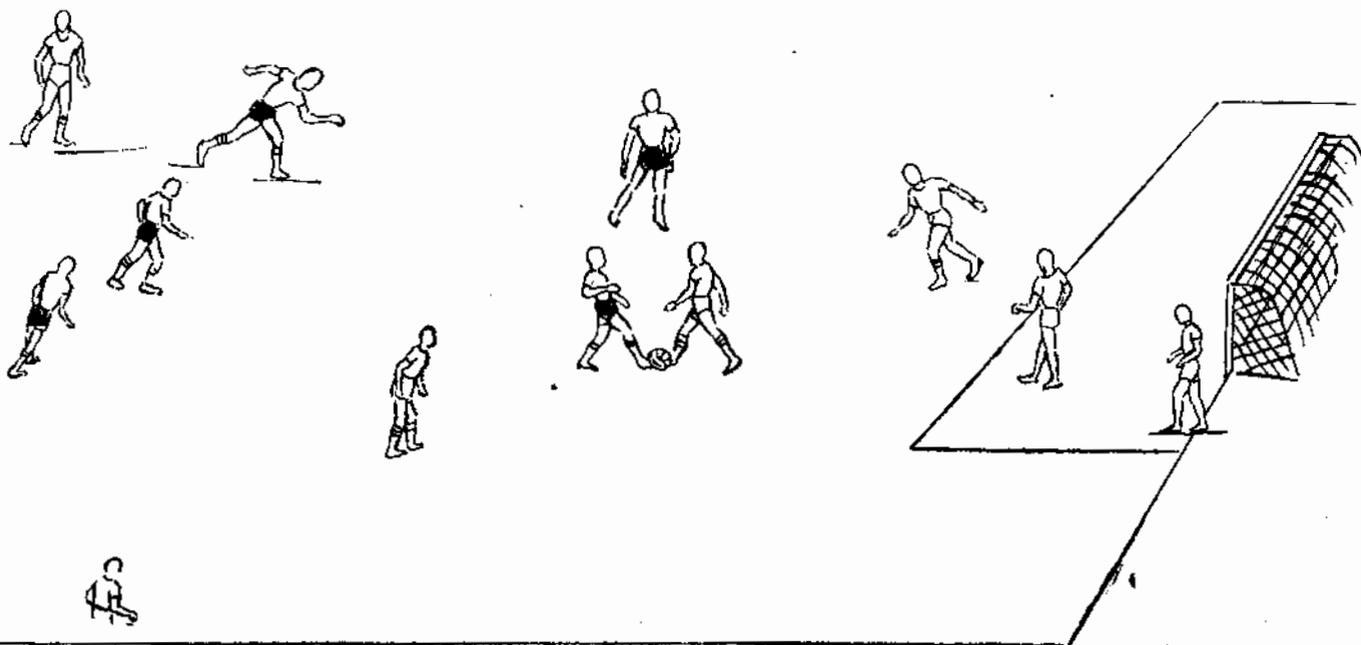
PERIODO DE ADAPTAÇÃO



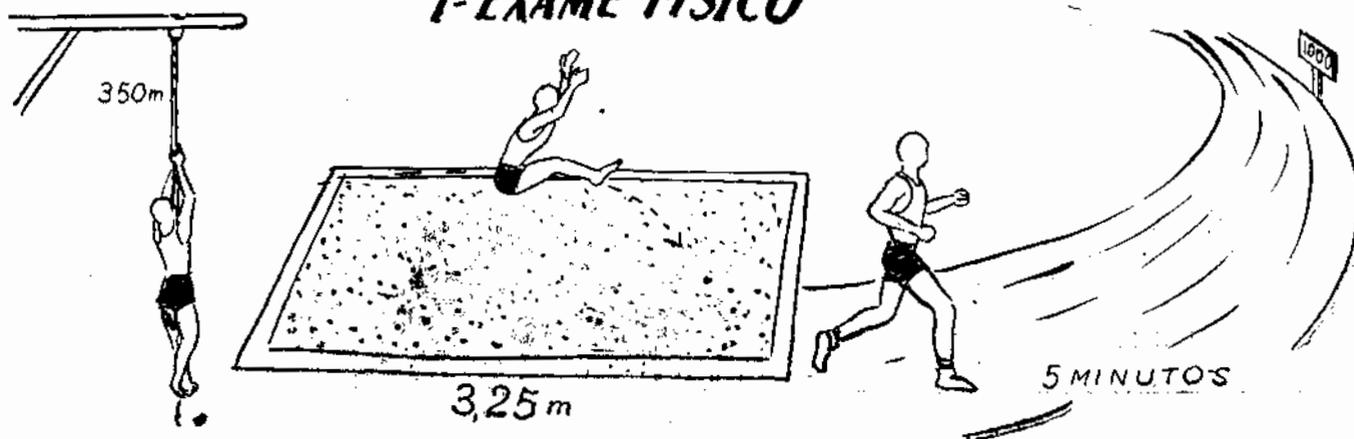
SESSÃO DE GINASTICA COMUM



SESSÃO DE JOGOS MILITARES



1º EXAME FISICO



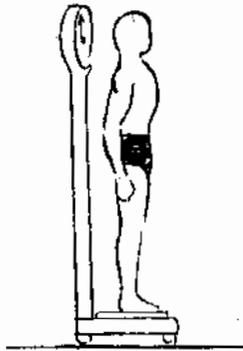
PERÍODO DE ADAPTAÇÃO

M E S	DOSAGEM	SEMANAS	MODALIDADE DE TRABALHO FÍSICO										DES-PORTOS		E X A M E S			OBSERVAÇÕES					
			Sessão de estudos	S. de Ginástica Comum	S. de Ginástica Acrobática	Sessão de Corridas	Sessão de Jogos Militares	S. de Atacar e Defender-se	Sessão de Preparação do Combate	S. de Aplicações Militares	Perf. da Pista de Aplic. Militares	S. de Trein. 2.º Ex. Físico	Indivíduos	Coletivos	Médico	Físico	De Educação Física						
I	6 horas por semana	1.ª	2 ½	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	1 ½	—	G — Sessão de Ginástica Comum. Total de horas — 24.		
		2.ª	—	3	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	
		3.ª	—	3	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—
		4.ª	—	3	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—
S O M A			2 ½	9	—	—	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	1 ½	—			

PERÍODO DE FORMAÇÃO

INSTRUÇÃO BÁSICA MILITAR

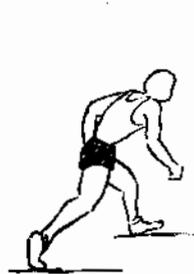
PÊSO



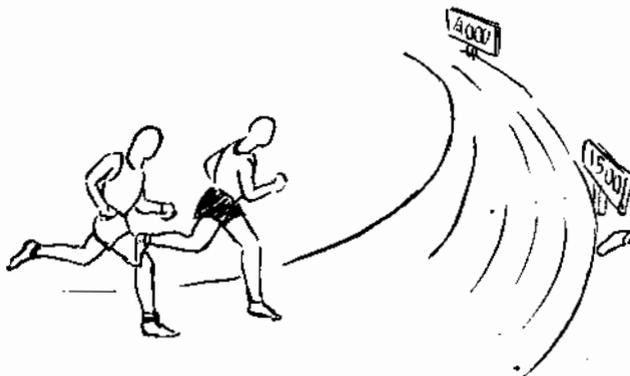
SESSÃO DE GINÁSTICA COMUM



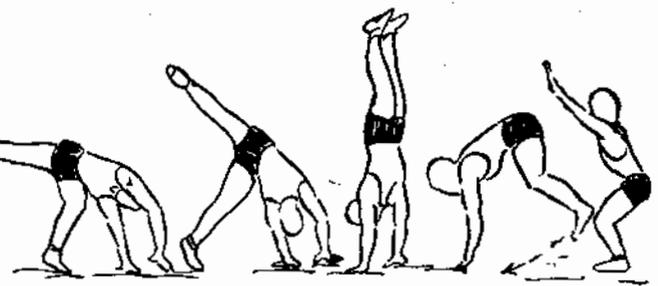
SESSÃO DE JOGOS MILITARES



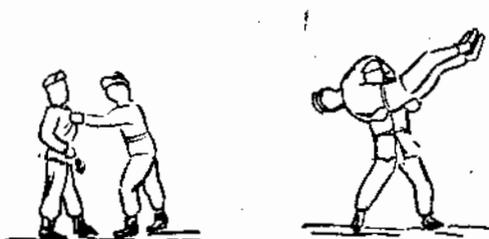
SESSÃO DE CORRIDAS



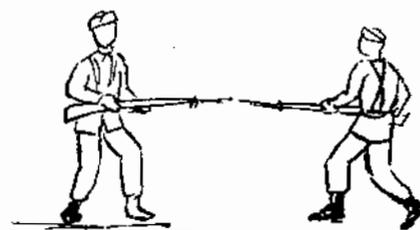
SESSÃO DE GINÁSTICA ACROBÁTICA (GINÁSTICA DE CHÃO)



SESSÃO DE ATACAR E DEFENDER-SE



SESSÃO DE PREPARAÇÃO DO COMBATENTE



A Educação Física no Colégio Militar

(Cap. Albino M. Costa - Ex-Instrutor-Chefe da Secção de Educação Física do Colégio Militar).

A concepção atual da Educação Física não apresenta aquêl caracter rígido que encontrávamos nos diferentes métodos. Hoje é permitida, dentro de certos limites, mais elasticidade na aplicação dos exercícios de Educação Física.

É assim, que vemos diversos estabelecimentos de ensino se afastarem um pouco da rigidez dos programas, criando novas modalidades de trabalho e até novos exercícios.

Quer isto dizer que estamos sentindo a necessidade que se impõe de adaptar o Método Oficial á nossa índole, nosso desenvolvimento físico, nossos ideais e aos diferentes objetivos de nossa gente.

Quanto a esta última parte, vemos que os objetivos dos indivíduos que se destinam á vida civil variam em função da natureza das atividades diárias. O comerciário não se pode submeter á mesma Educação Física que o estudante e o civil não praticará as mesmas modalidades de trabalho que o militar. Ora, em sua grande maioria, os alunos do Colégio Militar se destinam á carreira das armas.

A fim de que êsses alunos, ao findarem o curso, não se ressentam com a mudança do regime físico, estamos empregando para os componentes do ciclo superior (mais de 18 anos) as mesmas modalidades de trabalho usadas na Escola Militar, si bem que a intensidade dos exercícios tenha sido reduzida e iniciada a parte atlética-desportiva. Vemos assim a instrução de Educação Física do ciclo superior (menos de 10% do efetivo total do C.M.), perfeitamente enquadrada dentro de objetivos definidos e calcada no Manual de Educação Física Militar (C-21-20) adotado atualmente no Exército onde o Colégio Militar está integrado.

Mas, na instrução dos demais alunos (90% do efetivo) poder-se-iam empregar as mesmas modalidades de trabalho do ciclo superior? Desprezar-se-ia o nível de desenvolvimento mental dos indivíduos?

Seria contraproducente e anti-pedagógico responder pela afirmativa ás perguntas acima. Mesmo porque os interesses dos indivíduos estão sujeitos aos estádios de desenvolvimento mental.

Na "Psicologia da Criança e Pedagogia Experimental" de Claparede, encontramos os seguintes estádios de desenvolvimento mental dos indivíduos:

I - Estádio de aquisição, de experimentação:

- 1 -- Período dos interesses perceptivos (durante o primeiro ano de existência).
- 2 -- Período do interesse glóssico (durante o 2.º e 3.º ano).
- 3 -- Período dos interesses gerais, despertar da inteligência -- idade das perguntas -- (dos 3 aos 7 anos).
- 4 -- Período dos interesses especiais e objetivos (dos 7 aos 12 anos).

II - Estádio de organização, de apreciação:

- 5 -- Período sentimental; interesses éticos e sociais; interesses especializados; interesses que se referem ao sexo (de 12 aos 18 anos).

III - Estádio da produção:

- 6 -- Período do trabalho. Os diversos interesses se acham, êles próprios subordinados a um interesse superior -- seja um ideal, seja simplesmente o interesse de conservação pessoal, porém não desempenham seu papel senão pela metade, em relação a êste (idade adulta).

Desta classificação estudaremos apenas os n.ºs 4 e 5 que abrangem 90% do efetivo de alunos do Colégio Militar (os outros 10% correspondem ao n.º 6). Desdobrando, ainda teremos 33%, no "período dos interesses especiais

e objetivos"; 57% no "período sentimental"; interesses éticos e sociais; interesses especializados; interesses que se referem ao sexo; e finalmente 10% no "período de trabalho".

Diz, o Regulamento n.º 7, 1.ª parte: "Um método geral de educação física deve ser simples e acessível a todos. Seus processos devem ser *bastante variados e flexíveis para se amoldarem a tôdas as constituições*".

Achamos que esteja subentendido por "constituições", a constituição física e a constituição mental dos indivíduos.

O Método cogita da variedade e da flexibilidade dos processos de aplicação, pois *as modalidades de trabalho não são as mesmas para os diferentes estádios de desenvolvimento mental* e os processos de aplicação são tão flexíveis, quanto o necessário.

Um Método não pode desprezar a natureza psíquica dos diferentes grupamentos na aplicação dos processos de trabalho. Uma criança não poderá ter os mesmos objetivos de um adulto; não interpretará os exercícios da mesma maneira que êste último, mesmo porque o grau de atenção da criança é diferente.

Por mais que se diminua a intensidade dos exercícios da *lição de Educação Física*, esta não pode ser bem recebida pelas crianças, que não compreendem porque querem que elas se portem como se adultos fôsem. Será que êstes se esqueceram que também já passaram por êste estádio e que também detestavam estacionar a mexer primeiro com os braços depois com as pernas e depois... acho não haver necessidade de continuar com êsse rosário que é o causador do desinteresse das crianças pela Educação Física. Isto acontece porque ainda há quem confunda a Educação Física com a Cultura Física que são muito diferentes, pois esta cogita apenas da parte morfo-fisiológica.

"A reunião dos conhecimentos psicológicos aos anátomo-fisiológicos, virá permitir ao instrutor ministrar melhor a Educação Física. Tal fato foi confirmado por LAFARGE, mostrando que as relações do corpo e do espirito são tais, que a educação de um não pode deixar o outro indiferente. (Apontamentos das aulas de Psicologia do Dr. Rêgo Barros)".

Ora, se impuzermos á criança a *lição de Educação Física* quase que diariamente (uma ou duas sessões de grandes jogos por semana) de início, os exercícios serão recebidos com prazer por se tratar de novidade, mas depois de ter recebido uma meia dúzia de "lições" o temperamento próprio da idade começa a se rebelar, reagindo a cada exercício. Mesmo que êstes exercícios sejam modificados freqüentemente, não lhe passará despercebida a "ordem das famílias".

No Boletim de Educação Física n.º 8 de 1943, encontramos a afirmação "Cumpra que os programas sejam organizados não com aquilo que os alunos devem aprender, mas, com aquilo que êles podem realizar, o que é *bastante diferente*. Somos inteiramente contrários aos exercícios formais, artificiais, vulgarmente conhecidos sob a denominação de flexionamentos. Eles representam para as crianças verdadeiros trabalhos forçados, utilizando a expressão Claparede".

Entretanto não achamos absolutamente que a lição de Educação Física deva ser abolida.

"Somos favoráveis aos exercícios naturais, porque a criança, principalmente na idade compreendida entre 7 e 11 anos, tem uma concepção toda própria de liberdade, anseia por contato mais íntimo com a natureza, deseja conhecer-lhe as belezas mais espontaneamente, repugna-lhe a execução de qualquer ato que lhe seja comandado, revolta-se contra aquilo que lhe é proibido e não tolera realizar qualquer tarefa que não lhe seja agradável". (Cap. V do Bol. Ed. Fis. 8/943). Daí surgiu a necessidade da elaboração de um programa que satisfizesse ás condições que estabelecem as bases pedagógicas do Método (Vide anexo o "Programa de Instrução para 1948").

"A Ed. Fis. compreende o conjunto dos exercícios cuja prática racional e metódica é suscetível de fazer o homem atingir o mais alto grau de aperfeiçoamento físico *compatível* com a sua natureza. Os elementos desse aperfeiçoamento são numerosos: saúde, qualidades físicas e qualidades morais". (R. 7, 1.^a parte).

Esse programa para ser eficiente necessita ser dosado ainda em função da aceitação das modalidades de trabalho pelos praticantes da Ed. Física. Para a verificação desta aceitação contamos com um elemento valiosíssimo: o inquérito.

No Colégio Militar, durante o 2.^o período, em caráter experimental, foi empregado um programa especial de Ed. Física, levando-se em consideração os fatores anteriormente citados.

Ao findar o período de instrução e após esclarecer os alunos sobre cada um dos elementos das perguntas formuladas no inquérito, obtivemos o seguinte resultado, entre 1.427 alunos argüidos:

- Optaram pelas sessões de jogos desportivos (vôlei-bol, basquetebol e futebol), 550 alunos, ou sejam 39%.

- Optaram pelas sessões especiais de saltar, correr, trepar, etc. 448 alunos, ou sejam 32%.

- Optaram pelas sessões de ginástica acrobática de chão, 162 alunos, ou sejam 12%.

- Optaram pelas sessões de grandes jogos, 155 alunos, ou sejam 11%.

- Optaram pelas sessões de ginástica (ou lições de educação física), 112 alunos, ou sejam 8%.

Analizando o resultado deste 1.^o inquérito, sentimos a tendência natural da criança em procurar os jogos desportivos. Aliás não haveria necessidade de inquérito para se chegar a essa conclusão, pois basta observarmos a vida da criança independente de orientação adulta, como é o caso das praias e recreios do Colégio onde vemos os jogos predominarem sobre as demais atividades físicas.

Destes jogos, o mais vulgarizado no País é o futebol; não o futebol clássico, com juiz e regras especiais, mas sim o que o menino, no seu vasto repertório de neologismos chama de "pelada" (futebol jogado descalço, em qualquer terreno, sem tempo pré-determinado e muitas vezes, sem juiz) ou então o "bate-bola" (uma "linha de passes" contra uma defesa improvisada).

Como todos sabem foi desta desorganizada prática de futebol que surgiram grandes "craques" do futebol, mas o que muitos ignoram é que o número de inutilizados por esse mesmo caminho é assustador. Essa inutilização não é apenas física, mas também moral, o que torna a situação muito mais grave. Quantas crianças abandonaram os estudos por falta de aproveitamento, devido à idéia fixa "pelada"?

Quantas crianças se furtaram à educação dos pais e dos mestres praticando a "pelada"?

Quantos pais se perguntaram: "onde é que nosso filho aprendeu tanta palavra imprópria?"

Quantas crianças adoeceram gravemente em consequência da "pelada"?

Esse interrogatório poderia ir longe, mas seria fugir ao assunto principal. Apenas quis demonstrar que não condeno o futebol clássico com regras rigorosas inclusive tempo de duração e um intervalo para repouso que se fazem cumprir por um juiz consciencioso, mas mostrar que muita gente o confunde com a perniciosa "pelada". Assim foi que, sem receio, colocamos o futebol entre os demais jogos.

Voltando ao assunto: sabemos que o jogo é a atividade física mais procurada pela criança. Então porque não difundir mais a sua prática?

Porque não incluir nos programas, mais frequentemente?

O próprio Regulamento de Educação Física n.^o 7, 1.^a parte, ao tratar das Bases Pedagógicas, dá um lugar de destaque ao jogo, quando diz: "O jogo é a regulamentação, mais ou menos metódica, dos movimentos instintivos que todo o ser vivo é levado a executar espontaneamente, quando impulsionado pela necessidade do exercício. Os jogos constituem a forma de ginástica mais apropriada às indicações da vida escolar; *adaptam-se tanto às aptidões físicas da criança, como às suas necessidades morais*. São ao mesmo tempo higiênicos e recreativos".

A definição é completa, pois aborda os pontos capitais da Educação Física. Escudados na afirmação acima, procuramos tirar maior proveito no tocante à "atração do Método", indo de encontro ao temperamento da criança, isto é, procurando aumentar o número de jogos, tendo mesmo criado uma sessão recreativa de pequenos jogos para os indivíduos do 4.^o grau elementar que cronologicamente ou fisiologicamente tenham menos de 12 anos. O resultado foi de entusiasmar, pois esta modalidade de trabalho foi recebida alegremente pelos instruídos e pelo monitor, no caso, o 2.^o Sargento Chagas, que é possuidor do dom especial, de lidar com crianças. Disse-me, o Sargento Chagas, que o rendimento da instrução havia aumentado consideravelmente, mesmo porque fora afastada a sua maior dificuldade (colocar a criança em forma a fim de realizar exercícios em desacordo com o seu interesse).

Diz ainda o R. n.^o 7, "sob o ponto de vista físico, não exigem (os jogos) esforços muito intensos, nem contrações musculares muito localizadas. É necessário acrescentar que a sua prática sempre é acompanhada de prazer: *ora o prazer constitui, para a criança, o mais notável excitante da energia vital e o estímulo mais ativo para fazê-la perseverar no exercício físico*".

"O jogo organizado constitui o melhor método para inculcar princípios, normas e estabelecer padrões morais. A formação do caráter não decorre do jogo "em si", mas resulta, surge, "por meio" ou "através" do jogo. A conduta revelada no jogo transfere-se para outras atividades de sorte que, pode-se dizer sem receio de errar, o comportamento da criança no jogo organizado é idêntico ao seu comportamento social em toda e qualquer outra atividade" (Miranda, N. --- Técnica do Jogo Infantil Organizado).

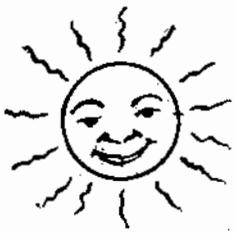
E bem verdade que há necessidade de intercalar outras modalidades de trabalho; o método antigo apresentava apenas quatro, sendo que duas (sessões de desportos individuais e coletivos) são aplicáveis apenas para os ciclos secundário (2.^o grau) e superior. Para o ciclo elementar e para o 1.^o grau do ciclo secundário, isto é, crianças até 13 anos, restam as lições de educação física e as sessões de grandes jogos.

Esta última modalidade de trabalho, como já dissemos, condiz perfeitamente com o temperamento irrequieto da criança, mas a outra não.

Podemos afirmar que são insuficientes essas modalidades de trabalho, pois, nós ex-alunos, sabemos como é enfadonho viver submetido a esse regime sem variações "durante os 7 anos de vida colegial".

Entramos crianças (11 anos) para o Colégio e terminamos o curso adultos (18 a 20 anos) sem outra variação que a intensidade crescente dos exercícios determinada pelo Método.

Continua no próximo número



ACAMPAMENTOS DE VERÃO PARA CRIANÇAS

Todos os anos, desde 1925, o professor Raúl V. Blanco da Comissão Nacional de Educação Física do Uruguai, organiza em uma das praias acampamentos de verão para as crianças.

Este empreendimento se realiza sob o contrôlo e experiência do Prof. Blanco e mestres da referida Comissão, abrangendo centenas de crianças de todos os bairros da cidade.

A vida ao ar livre, os jogos, a ginástica metódicamente dirigida, os banhos de sol, as excursões, a pesca, a natação, etc. têm como finalidade, ao mesmo tempo que a robustece, dar à criança conhecimento de sua capaci-

dade e domínio de si mesma, agilidade e destreza no manejo do corpo, e sobretudo, lealdade, companheirismo e bom espírito (Espírito esportivo) para com os seus companheiros de time ou adversários eventuais.

A obra social-educativa que significam estes acampamentos rústicos, onde se oferece à criança a oportunidade de estar em contacto com a natureza, deve ser realizada em todos os países em prol das novas gerações.

As fotografias que publicamos demonstram vários aspectos da vida que levam as crianças no Acampamento União, cuja feliz idéia pertence ao citado professor.

Cap. A. M. C.

